

Assinatura no País
ANO ... Cr\$ 250,00
SEMESTRE ... Cr\$ 150,00

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Edição de 12 páginas
Preço: Cr\$ 1,00

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

Órgão dos "Diários Associados"

N. 6 - ANO 129

A. J. de Miranda Falcão, fundador

SEXTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1954

Cleofas não aceitaria um candidato do PSD

Disposto Vargas a convocar uma reunião do Ministério

Para discutir, entre outras coisas, o problema do novo salário mínimo

Não assinaria o decreto de aumento nas bases sugeridas — «Ele sabe o que faz — Aranha e os homens de empresa»

Cr\$ 1.200,00 o salário - mínimo para o Interior

A comissão de empregados e empregadores, incumbida de preparar ao presidente da República as novas bases de salário mínimo para Pernambuco, voltou a reunir-se ontem, no Centro dos Choferes. Havia-se estabelecido, em sessão anterior, o nível para o Recife. Ontem, fixaram-se os níveis para o interior e para menores da Capital e interior. São estes os padrões: Interior — Cr\$ 1.200,00. Menores — Capital: Cr\$ 1.150,00; Interior: Cr\$ 850,00. Para o Recife, como já se noticiou, o salário para maiores, a ser proposto ao Presidente da República, é de Cr\$ 1.500,00.

VOLTA DE BARBOSA LIMA A POLITICA

Pleiteada por Amaro Peixoto

RIO, 7 (Meridional) — Segundo apuramos, hoje em Natal, o governador fluminense está trabalhando ativamente no sentido de conseguir o retorno de Barbosa Lima Sobrinho à política de Pernambuco, reintegrando nos quadros do PSD.

NÃO TERIA ACEITO — Acabamos de apurar que o sr. Barbosa Lima Sobrinho, sabedor das manobras com que pretendiam envolver seu nome, não aceitou o cargo de diretor da CADEX.

NÃO RESPONDEU — Logo após desembarcar, hoje, nesta capital, o sr. Barbosa Lima Sobrinho, abordado pela reportagem sobre a escolha de seu nome para diretor da CADEX, declarou ter sido surpreendido com tal notícia. A seguir, interrogado se, caso fosse candidato, aceitaria o cargo, respondeu: «Não posso responder a uma hipótese».

O sr. Barbosa Lima Sobrinho, tendo a governador de Pernambuco acrescentado: «Se respondesse afirmativamente, seria um comprometimento».

SÃO PAULO, 7 (Meridional) — O Partido Democrata Cristão lançou, oficialmente, a candidatura de João Cleofas para governador do Estado na sucessão do sr. Lucas Garcez. Para vice-governador lançou o PDC o nome de João Cleofas.

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A. — SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS. Av. Marquês de Olinda, 374. Fones: 9244 e 9334. (404)



ROMA — Na Igreja de Santa Teresa Del Bambino Gesù, realizou-se missa fúnebre em intenção do embaixador brasileiro junto à Santa Sé, dr. Cristiano Machado, que sucumbiu a um ataque cardíaco pouco depois de apresentar os votos de Feliz Ano Novo ao Papa Pio XII. Todo o corpo diplomático acreditado no Vaticano compareceu à cerimônia, que foi presidida por monsenhor Carlo Grano Grand, representante da secretaria de Estado do Vaticano. Também esteve presente o pro-secretário de Estado do Vaticano monsenhor Battista Montini. No flanco, colhido durante a missa, vê-se o atestado com o corpo do dr. Cristiano Machado colocado no centro da Igreja. (Foto United Press).

QUANDO CHEGAR AO RECIFE, FARÁ IMPORTANTES DECLARAÇÕES POLITICAS

Resistências no possedismo ao nome do ministro da Agricultura — Comentários

RIO, 7 (Meridional) — O ministro João Cleofas prometeu fazer importantes revelações, logo que chegar ao Recife, sobre o problema da sucessão pernambucana. O titular da Agricultura, em hipótese alguma, aceitará um candidato possedista. Na sua conferência com o general Cordeiro de Faria, o ministro teria externado seu pensamento. A proposta que o governador Etevalino Lins teria feito, oferecendo ao ministro João Cleofas uma secretaria, em troca do apoio de Lins a um candidato possedista ao governo do Estado, não teria obtido aceitação.

PRECAUÇÕES — O jornal "A Notícia" publica, hoje, que o ministro João Cleofas toma todas as precauções, antes de partir para o Recife, no próximo dia 12, onde vai influir nos destinos da sucessão em Pernambuco. Ontem, o ministro da Agricultura, esteve conferenciando com o general Cordeiro de Faria e são notórias suas conversas com os partidos menores de Pernambuco.

Resistência no possedismo ao nome do ministro João Cleofas é uma tendência geral e o governador Etevalino Lins tem seus companheiros de partido um "ultimatum": se quiser preservar a unidade do partido, não constata na escolha de um candidato que não seja possedista. O deputado Jarbas Maranhão é chefe da ala mais ortodoxa do PSD e argumenta que, sendo seu partido majoritário e detendo o governo, não se compreenderia, senão como uma capitulação de consciência negativa, a transigência com a filiação partidária do candidato ao governo do Estado, mesmo numa chapa de conciliação.

VOLTOU AO MINISTÉRIO — O sr. Jarbas Maranhão voltou, ontem, ao Ministério da Agricultura, depois de esperar algum tempo, conseguiu falar com o ministro João Cleofas. Interrogado sobre a notícia de que é candidato do ministro João Cleofas ao governo de Pernambuco, e vice-versa, João Cleofas respondeu: «Quanto a possíveis hipóteses, estou trabalhando para a verdade, mas quanto a segunda, seria necessário que, antes de mais nada, Cleofas ingressasse no PSD e transformasse-se em candidato possedista».

NÃO ENCAMINHOU NOMES — RIO, 7 (Meridional) — O "Diário Carioca" publica hoje: «O governador Etevalino Lins não encaminhou qualquer nome nas conversas em torno do seu governo, nem pretende fazê-lo, antes que a fórmula que propôs seja adotada, pelos partidos».

Esta declaração foi feita pelo chefe do Executivo pernambucano, através do telefone intermunicipal, a propósito dos rumores segundo os quais autorizara "demarches" em torno de determinada candidatura.

«Sendo o objetivo de meu governo congregar, não poderia mesmo que o quisesse, pessoalmente, a essa altura, pois isso equivaleria a criar dissensões. Se adotasse assim, estaria trabalhando contra o êxito de meu governo, em cuja adoção pelos partidos estou plenamente confiante» — disse o sr. Etevalino Lins.

Confirmou, mais uma vez, o governador de Pernambuco que estará no Rio, em fevereiro, para pleitear junto ao PSD a aceitação do esquema. Somente depois de adotada a fórmula, segundo o sr. Etevalino Lins, é que os partidos serão convidados a apresentar seus nomes a consideração das forças aliadas.

«Nessa oportunidade, como em qualquer outra, é possível que venha em também a propor nomes. Mas, até lá, não farei e tudo que se disser em contrário não passa de fantasia».

ATRAÍ APOLÔNIO PARA SUA ORBITA — RIO, 7 (Meridional) — «Uma Hora» publica, hoje, o retrato do ministro da Agricultura, sob grande título, na primeira página: «Cleofas deixará o Ministério».

E no subtítulo: «Pedirá demissão dentro de poucos dias e tentará a criação de uma fórmula lançando, como candidato da UDN ao governo de Pernambuco, um possível apoio do PTB. E, em meio a isso, publica a seguinte crônica de Etevalino Lins, em sua coluna: «Por trás da cortina».

«João Cleofas, ministro da Agricultura, desde a instalação do atual governo de Vargas, vai pedindo demissão do cargo, dentro de poucos dias, disse o governador, afirmando que, no momento, não se encontra em condições de exercer o cargo».

O afastamento desse titular será verificado logo após o regresso de sua viagem ao Recife, onde «virá ouvir os correligionários sobre a posição do partido, em face das eleições de outubro próximo».

O compromisso que o ministro João Cleofas tem com o PSD é o de que se pronunciará depois de ouvir os membros de Pernambuco. Acontece que a UDN pernambucana já foi "trabalhada", tarefa aliás muito fácil, pelo deputado Pío Guerra, representante de Cleofas naquele Estado e pelos irmãos Cid e Lael.

(Conclui na 11.ª pag.)

Lançada oficialmente a candidatura Janio Quadros ao governo bandeirante

DIZ O DEP. MARIO ALTINO: VEM APRESENTANDO RESULTADOS SATISFATORIOS O PLANO ARANHA Dinheiro que seria empregado em fins especulativos e que é retirado da circulação — A inflação, fenomeno mundial

Está no Recife o deputado trabalhista Mário Altino. Pernambuco, de nascimento, radicou-se no Rio há cerca de 20 anos, e conseguiu, na última eleição para a Câmara Federal, eleger-se deputado pelo Distrito. Tal como outro pernambucano, Bruno da Silveira, que também integra a representação carioca.

Nesse meio tempo fez o sr. Mário Altino, duas viagens ao estrangeiro, mas só agora chegou a oportunidade de demonstrar-se no Recife por duas semanas. Vem encontrar uma cidade quase diferente, tal a transformação que se operou nos dois últimos anos.

Dedicando-se, de preferência a assuntos econômicos, discorreu na entrevista concedida ao DIÁRIO sobre o esquema Osvaldo Aranha, seus resultados e seus resultados. É otimista e acha que os objetivos visados pelo ministro serão atingidos.

O plano não se restringe a circular 70 da SUMOC, como o grande público poderia supor, a inflação com que se trabalha, mas essencial do plano.

No recente anterior, da CEKIM havia antes, pôde-se dizer mesmo fome, de importação. Era um grande negócio de alimentos, importados de fora, para ser vendidos de colheita fácil, a Cr\$ 19,50 o dólar. Toda gente se assustou por importar. Não havia dinheiro em número suficiente. Deixei a seleção que se procurava fazer por intermédio da Carteira de Exportação e Importação. Os pedidos de licença

de café para Natal. Em primeira a essa viagem, nos circuitos políticos, importância excepcional. O vice-presidente está disposto a promover o que vem sendo apelidado de Convenção das Cabeças Chatas. Essa tentativa política baseada no que seria a firme determinação do norte e nordeste de aliar-se ao sentido de entregar o Catete a um grupo de senhores.

Os planos noticiados não estão ainda bem precisados. Sabemos, porém, que as articulações estão sendo feitas em torno de dois nomes: Café Filho e Juarez Távora. O primeiro, com maiores possibilidades, embora o general conte com a sua inegável aura de revolucionário em seu favor.

O desembarque das forças políticas do norte tem seu fundamento prático: o considerável crescimento demográfico das regiões setentrionais. Enquanto que o aumento (a) em consequência do crescimento populacional, no norte, esse crescimento é galopante. O Ceará, por exemplo, tem quase um milhão de votos — já é portanto, uma poderosa força eleitoral. Pernambuco, por sua vez, bem como a Bahia, são também duas forças. O triângulo (zona forte das Cabeças Chatas) Ceará-Bahia-Pernambuco já equilibra a força São Paulo-Minas. Café Filho, portanto, com o declínio do binômio café com leite (Minas-São Paulo) e o crescente poderio do ator pau de arara da nação.

PARANÁ, ZONA SEMI-CONQUISTADA — De outra parte, a emigração

SÃO PAULO É CONTRA O PONTO DE VISTA DE GILENO DE CARLI PARA A VICE-GOVERNANÇA O P.D.C. APRESENTOU ANTÔNIO QUEIROZ FILHO «O resto agora é com o povo» — Objetivo da viagem de Lucas Garcez ao Rio

RIO, 7 (Meridional) — A direção do partido distribuiu uma comunicação oficial a imprensa e ao rádio, sobre as duas candidaturas. Ovídio pela reportagem, Janio Quadros declarou que aceita o lançamento de seu nome ao Executivo paulista, acrescentando: «O resto é com o povo».

OBJETIVO DA VIAGEM — RIO, 7 (Meridional) — O principal objetivo da viagem do governador Lucas Garcez foi assegurar a permanência do sr. Etevalino Lins no lado dos Campos Eliseos. Este disse: «Não será candidato, mas também não apoiarei o primeiro nome que aparecer».

RIO, 7 (Meridional) — O sr. Lucas Garcez, em sua conferên-

cia com Vargas, segundo se revela, tratou da entrada dos recentes ex-pessegos no PSD para que fossem verificados nas próximas 48 horas, de modo a concluir integralmente o bloco do governador paulista. Quanto à governança, o nome mais falado foi Prestes Maia, como candidato capaz de unir as mais diversas correntes políticas que se agrupam em torno de Vargas. O governador paulista ainda deseja, segundo informações, de escolher o candidato até a primeira quinzena de fevereiro de modo a tornar possível ao escolhido uma folgazana campanha eleitoral no interior do Estado.

RELAÇÃO AO T.S.E. — RIO, 7 (Meridional) — O presidente da Câmara dos Vereadores de Catete, Bahia, comunicou ao presidente do TRE que, tendo o prefeito renunciado, assumiria o cargo. Depois, a Câmara dos Vereadores elegeu o prefeito para completar o período. O PSD e o PTB protestaram e recorreram alegando que o prefeito renunciou fora coagido a deixar o cargo e que a eleição indireta em fôzera com a Constituição Federal. O TRE basou, por unanimidade, manteve a eleição. Houve recurso para o TSE, que, na última sessão, apreciou a matéria, resolvendo, por unanimidade, negar provimento, sendo assim mantida a eleição indireta. Foi relator o ministro Luiz Gallotti.

MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA O PREFEITO — RIO, 7 (Meridional) — Foi iniciado, na terceira Câmara Civil, do Tribunal de Justiça, o julgamento do mandado de segurança, impetrado por um grupo de jornalistas contra o ato do prefeito Dulcídio Cardoso, que autorizou o aumento de 20 centavos nos preços das passagens de bondes, quando o acréscimo permitido, pela Câmara Municipal, foi apenas de 10 centavos.

(Conclui na 11.ª pag.)

Ademair de Barros vem trabalhando fortemente pelos homens do norte no sentido de que venha a apoiar o nome de Café Filho. Seus conselheiros mais íntimos, sobretudo, a chamada ala espírita que lhe é mais fiel, já estarão dentro do esquema Café por julgar o mais conveniente aos planos de expansão do populismo.

Deve ser levado em conta que é precisamente no norte onde Ademair vem tendo maiores êxitos políticos nos últimos tempos (Zacarias, no Pará, para mencionar um nome).

PRENSÃO SOBRE ADEMIR — Sallente-se ainda que o sr.

RIO, 7 (Meridional) — Em entrevista coletiva, provocada pela publicação de uma reportagem de "Última Hora", o ministro Cleofas disse: «Não tenho nada a dizer sobre o assunto».

Quanto à situação política de Pernambuco, declarou-se dominado por uma grande tranquilidade no que respeita aos problemas que estão em pauta para serem resolvidos no Estado, principalmente a sucessão estadual. Disse que nada afirmará, antes de consultar os seus correligionários. Adiantou: «Eles é que nos orientarão e o partido. Nada será decidido sem ser de comum acordo».

Frizou que não tinha qualquer compromisso com o governador Etevalino. «Não vetei qualquer candidato, nem estou propostamente contra qualquer nome».

Respondendo a uma pergunta, disse: «A posição da UDN pernambucana se esclarecerá no Estado. Pode acontecer até que todos os partidos, juntos, tenham um candidato, enquanto nós, adesistas, marchemos sozinhos com o nosso». Insistiu outro jornalista e o ministro disse: «Se eu seria candidato, não sei; só meu partido é que pode decidir».

Mas frizou Cleofas que não caberia ao seu partido «de modo nenhum» escolher candidatos nas bases possedistas. Um jornalista indagou sobre as notícias veiculadas por alguns jornais, de

que Cleofas indicaria Barbosa Lima para diretor da CADEX. O ministro respondeu que a informação não passava de boato. Recordou-se o propósito de um acordo secreto, entre Cleofas e Etevalino, quando da eleição para governador, perguntando a quem se agia. O ministro respondeu logo: «Minhas relações com Etevalino são amistosas, um entendimento decente, afim de que Pernambuco se apresente à nação como Estado prestigiado nas eleições para presidente da República».

Resaltou, no final, que deseja, sobretudo, sair-se moralmente bem dessa campanha como se tem saído da demissão.

NO RECIFE O SENADOR DJAIR BRINDEIRO: União das forças políticas na escolha do candidato de 54

Solução do problema sucessório à altura das necessidades administrativas de Pernambuco — Esquema Etevalino Lins: inteligente e oportuno

Visitando a bordo do Alcantara, chegou ao Recife o senador Djair Brindeiro. Procurado pela reportagem do DIÁRIO, ontem, a noite, disse, quando interrogado acerca do lançamento de sua candidatura — lançamento que partia de Recife, do padre Arruda Camargo e se constituía o primeiro ligão à sucessão governamental de Pernambuco:

«Nunca entrei nas minhas especulações a possibilidade de ver o meu nome lançado a candidato ao governo do Estado. Após a entrevista do deputado Arruda Camargo e do pronunciamento favorável de vários líderes políticos surgiram outros nomes de ilustres e dignos pernambucanos. Entretanto, no caso de meu restabelecimento no qual não acredito, o elemento do PSD teria de atuar

as declarações tomadas pelos meus companheiros».

POLITICA ESTADUAL — Em sua opinião, senador, perguntou o repórter, como se apresenta o panorama político do Estado no tocante à sucessão governamental?

«O que ocorre na política do Estado é o seguinte: houve uma composição das forças partidárias para a escolha do atual governador. Sou favorável inteiramente à continuidade e à ampliação do acordo político vigente, que poderá trazer ainda maiores benefícios ao nosso Estado. Estou certo de que a participação e a vida ativa da classe política de Pernambuco dará ao problema sucessório uma solução à altura das necessidades administrativas e dos

NO TRICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO

Onde está hoje o Convento do Carmo foi o Palácio de Nassau

Um dos torreões do Palácio da Boa Vista teria se conservado até hoje — Uma afirmativa de Pereira da Costa, que não encontra apoio em nenhum documento — Recordando a figura de frei Manuel Calado



O torreão que se supõe ter pertencido ao palácio de Nassau. Forma um dos ângulos do convento do Carmo.

Mais ou menos no local onde hoje se ergue o convento do Carmo, Nassau construiu, há trezentos anos atrás, o seu Palácio da Boa Vista. Um edifício grande, imponente, bem diverso, na sua fisionomia, da magra, hierática, solene.

Perturbações digestivas

"SAL DE FRUTA" ENO

(185)

Inauguração da Destilaria Central do Recife

Hoje, às 16 horas, no Largo das Cinco Pontas — Comparecerão o presidente do I.A.A. e usineiros nordestinos

O sr. Gileno de Carli, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, inaugurará, solenemente, às 16 horas de hoje, os trabalhos da Destilaria Central do Recife, em sua nova fase de atividades, sob orientação do Instituto do Açúcar e do Alcool. Comparecerão ao ato autoridades federais, estaduais e municipais, representantes dos Estados Aquecidos, da Bahia, do Ceará, e produtores locais.

Universitários pernambucanos em viagem para a Europa

Seguiram, ontem, pelo Cons. Italo-brasileiro, para a Europa, os universitários pernambucanos de Barros Pires e Hélio Calvalcanti.

Os dois estudantes pernambucanos, de Barros Pires e Hélio Calvalcanti, foram acompanhados pelo sr. Carlos de Barros Pires, pai de um dos estudantes, e pelo sr. Carlos de Barros Pires, pai de um dos estudantes.

Os dois estudantes pernambucanos, de Barros Pires e Hélio Calvalcanti, foram acompanhados pelo sr. Carlos de Barros Pires, pai de um dos estudantes, e pelo sr. Carlos de Barros Pires, pai de um dos estudantes.

Os dois estudantes pernambucanos, de Barros Pires e Hélio Calvalcanti, foram acompanhados pelo sr. Carlos de Barros Pires, pai de um dos estudantes, e pelo sr. Carlos de Barros Pires, pai de um dos estudantes.

Os dois estudantes pernambucanos, de Barros Pires e Hélio Calvalcanti, foram acompanhados pelo sr. Carlos de Barros Pires, pai de um dos estudantes, e pelo sr. Carlos de Barros Pires, pai de um dos estudantes.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO—SEXTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1954

POLÍTICA

SOBRE OS NOVOS MUNICIPIOS

É omissa, indistintamente, a Lei de Organização Municipal, que respeita à maneira de ser dirigida a vida do município recém-criado, antes de serem realizadas as eleições para escolha do prefeito e dos membros das Câmaras de Vereadores.

O que está no art. 11 da citada Lei é o seguinte, conforme o parágrafo primeiro:

«A instalação do município será presidida pelo juiz da comarca e terá lugar na mesma sessão a posse do prefeito e dos vereadores. Tudo como se, antes da criação da nova comarca, a tivessem sido realizadas as eleições, o que o deputado estadual Antonio Ilarcello, no dia mesmo da criação dos novos municípios, entrou com uma indicação, provocando sobre o caso o pronunciamento da Comissão de Legislação e Justiça da Assembleia. Mas, esta, até o presente, não deu um pio. Assim sendo, será o caso de perguntar: os novos municípios permanecerão sociais? Serão nomeados prefeitos a título provisório? O que há, no entanto, de positivo sobre o assunto é que o governador Elvino Lima, por uma questão de equilíbrio e de calma, vai aguardar a decisão do pensamento do Tribunal de Justiça Eleitoral e, certamente, também a palavra da Comissão de Justiça da Assembleia.

Visita de parlamentares

Como aqui e nos demais Estados, em Alagoas estão chegando deputados federais e senadores, para a tradicional visita aos parentes, aos amigos e aos eleitores.

Em Maceió, chegam agora os parlamentares e os políticos em geral com o intuito de apresentar-se aos parentes e amigos.

Têm o ar marcial o ânimo menos sério, uma calma estudada e risibunda. Terão eles oportunidade, quando estiverem suas observações pelo Estado, de verificar como foram infrutíferas as investidas oposicionistas no sentido de separar o antigo governo, do cavaliê um abismo de permissão. A democracia é entendida, por alguns elementos políticos não evoluídos, dessa maneira. Acham eles que lhes compete integrar governante com governados, pois assim cumpre um mandamento democrático.

De qualquer forma, a visita dos parlamentares oposicionistas, neste momento, no território alagoano, proporciona-lhes uma apreciação mais íntima do pensamento popular, ali, pensando, aliás, francamente favorável ao sr. Arnão de Mello e à sua política.

Tricentenário

Em Maceió, chegam agora os parlamentares e os políticos em geral com o intuito de apresentar-se aos parentes e amigos.

Têm o ar marcial o ânimo menos sério, uma calma estudada e risibunda. Terão eles oportunidade, quando estiverem suas observações pelo Estado, de verificar como foram infrutíferas as investidas oposicionistas no sentido de separar o antigo governo, do cavaliê um abismo de permissão. A democracia é entendida, por alguns elementos políticos não evoluídos, dessa maneira. Acham eles que lhes compete integrar governante com governados, pois assim cumpre um mandamento democrático.

De qualquer forma, a visita dos parlamentares oposicionistas, neste momento, no território alagoano, proporciona-lhes uma apreciação mais íntima do pensamento popular, ali, pensando, aliás, francamente favorável ao sr. Arnão de Mello e à sua política.

Tricentenário

Em Maceió, chegam agora os parlamentares e os políticos em geral com o intuito de apresentar-se aos parentes e amigos.

Têm o ar marcial o ânimo menos sério, uma calma estudada e risibunda. Terão eles oportunidade, quando estiverem suas observações pelo Estado, de verificar como foram infrutíferas as investidas oposicionistas no sentido de separar o antigo governo, do cavaliê um abismo de permissão. A democracia é entendida, por alguns elementos políticos não evoluídos, dessa maneira. Acham eles que lhes compete integrar governante com governados, pois assim cumpre um mandamento democrático.

De qualquer forma, a visita dos parlamentares oposicionistas, neste momento, no território alagoano, proporciona-lhes uma apreciação mais íntima do pensamento popular, ali, pensando, aliás, francamente favorável ao sr. Arnão de Mello e à sua política.

Tricentenário

Em Maceió, chegam agora os parlamentares e os políticos em geral com o intuito de apresentar-se aos parentes e amigos.

Têm o ar marcial o ânimo menos sério, uma calma estudada e risibunda. Terão eles oportunidade, quando estiverem suas observações pelo Estado, de verificar como foram infrutíferas as investidas oposicionistas no sentido de separar o antigo governo, do cavaliê um abismo de permissão. A democracia é entendida, por alguns elementos políticos não evoluídos, dessa maneira. Acham eles que lhes compete integrar governante com governados, pois assim cumpre um mandamento democrático.

De qualquer forma, a visita dos parlamentares oposicionistas, neste momento, no território alagoano, proporciona-lhes uma apreciação mais íntima do pensamento popular, ali, pensando, aliás, francamente favorável ao sr. Arnão de Mello e à sua política.

Tricentenário

Em Maceió, chegam agora os parlamentares e os políticos em geral com o intuito de apresentar-se aos parentes e amigos.

Têm o ar marcial o ânimo menos sério, uma calma estudada e risibunda. Terão eles oportunidade, quando estiverem suas observações pelo Estado, de verificar como foram infrutíferas as investidas oposicionistas no sentido de separar o antigo governo, do cavaliê um abismo de permissão. A democracia é entendida, por alguns elementos políticos não evoluídos, dessa maneira. Acham eles que lhes compete integrar governante com governados, pois assim cumpre um mandamento democrático.

De qualquer forma, a visita dos parlamentares oposicionistas, neste momento, no território alagoano, proporciona-lhes uma apreciação mais íntima do pensamento popular, ali, pensando, aliás, francamente favorável ao sr. Arnão de Mello e à sua política.

Tricentenário

Em Maceió, chegam agora os parlamentares e os políticos em geral com o intuito de apresentar-se aos parentes e amigos.

Têm o ar marcial o ânimo menos sério, uma calma estudada e risibunda. Terão eles oportunidade, quando estiverem suas observações pelo Estado, de verificar como foram infrutíferas as investidas oposicionistas no sentido de separar o antigo governo, do cavaliê um abismo de permissão. A democracia é entendida, por alguns elementos políticos não evoluídos, dessa maneira. Acham eles que lhes compete integrar governante com governados, pois assim cumpre um mandamento democrático.

De qualquer forma, a visita dos parlamentares oposicionistas, neste momento, no território alagoano, proporciona-lhes uma apreciação mais íntima do pensamento popular, ali, pensando, aliás, francamente favorável ao sr. Arnão de Mello e à sua política.

Tricentenário

Em Maceió, chegam agora os parlamentares e os políticos em geral com o intuito de apresentar-se aos parentes e amigos.

Têm o ar marcial o ânimo menos sério, uma calma estudada e risibunda. Terão eles oportunidade, quando estiverem suas observações pelo Estado, de verificar como foram infrutíferas as investidas oposicionistas no sentido de separar o antigo governo, do cavaliê um abismo de permissão. A democracia é entendida, por alguns elementos políticos não evoluídos, dessa maneira. Acham eles que lhes compete integrar governante com governados, pois assim cumpre um mandamento democrático.

De qualquer forma, a visita dos parlamentares oposicionistas, neste momento, no território alagoano, proporciona-lhes uma apreciação mais íntima do pensamento popular, ali, pensando, aliás, francamente favorável ao sr. Arnão de Mello e à sua política.

Tricentenário

Em Maceió, chegam agora os parlamentares e os políticos em geral com o intuito de apresentar-se aos parentes e amigos.

Têm o ar marcial o ânimo menos sério, uma calma estudada e risibunda. Terão eles oportunidade, quando estiverem suas observações pelo Estado, de verificar como foram infrutíferas as investidas oposicionistas no sentido de separar o antigo governo, do cavaliê um abismo de permissão. A democracia é entendida, por alguns elementos políticos não evoluídos, dessa maneira. Acham eles que lhes compete integrar governante com governados, pois assim cumpre um mandamento democrático.

De qualquer forma, a visita dos parlamentares oposicionistas, neste momento, no território alagoano, proporciona-lhes uma apreciação mais íntima do pensamento popular, ali, pensando, aliás, francamente favorável ao sr. Arnão de Mello e à sua política.

Tricentenário

Em Maceió, chegam agora os parlamentares e os políticos em geral com o intuito de apresentar-se aos parentes e amigos.

Têm o ar marcial o ânimo menos sério, uma calma estudada e risibunda. Terão eles oportunidade, quando estiverem suas observações pelo Estado, de verificar como foram infrutíferas as investidas oposicionistas no sentido de separar o antigo governo, do cavaliê um abismo de permissão. A democracia é entendida, por alguns elementos políticos não evoluídos, dessa maneira. Acham eles que lhes compete integrar governante com governados, pois assim cumpre um mandamento democrático.

De qualquer forma, a visita dos parlamentares oposicionistas, neste momento, no território alagoano, proporciona-lhes uma apreciação mais íntima do pensamento popular, ali, pensando, aliás, francamente favorável ao sr. Arnão de Mello e à sua política.

Tricentenário

HOROSCOPO DE 1954

Sensacionais descobertas serão feitas este ano

Possível uma recuperação moral e financeira — Perigos decorrentes de inimizades e lutas políticas — Duas conjunções de planetas superiores

Por Haga SWAMI

Felizmente, é possível esperar melhor sorte para o mundo, se os dirigentes souberem aproveitar as oportunidades favoráveis, e forem perspicazes e empreendedores.

O equinócio de 1954 se apresenta mais resplandecente que o de 1953, mas, isso é muito relativo, pois o esforço para a obtenção do equilíbrio depois das perturbações originadas pelas guerras mundiais é enorme. E os conflitos se perpetuam.

Guerra quente... guerra de guerrilha... guerra... tudo por egoísmo, pela ambição de domínio, de supremacia.

Mag, se houver ampliação de vista, precisão e espírito de iniciativa, baseada na consciência e na solidariedade humana, será possível um reerguimento moral e financeiro.

Nada de real, de aproveitável, se pode esperar do mundo oriental. O Urano se acha oposto ao ascendente e em mau aspecto com a Lua.

Por outro lado, considerando que 1954 é regido por Júpiter, astro benéfico, inspirando idealismo, justiça, filantropia, e que o novo ano é também o decênio do animal, aguardando sensacionais descobertas úteis, ideias claras e férteis.

Os Arcanos cabalísticos deste ano, são: 10 (o ano do ciclo), 34

(o ano do século), 19 (a soma dos algarismos do ano).

O Arcano 10 refere-se à esfinge, isto é, a elevação dos bons e humildes, e a queda dos vaidosos e injústos.

O Arcano 34 significa perigos originados por inimizades devidas a motivos egoístas e por lutas políticas. A redução de 34 (3 mais 4) é igual a 9, que recomenda prudência e ponderação.

O Arcano 19 presagia novos horizontes, luzes, novas inspirações, bem-estar. A soma de 1 mais 9 é 10, que vale a pena de esforço.

Em 1954 haverá duas conjunções de planetas superiores: uma de Saturno com Marte, a 15 de janeiro. A outra a 3 de outubro. A primeira pode significar alguns eventos extraordinários na África Ocidental, Holanda, Paraguai, ou Nova Zelândia, países influenciados pelo Escorpião.

PRIMEIRO TRIMESTRE

Até a lua nova de 3 de fevereiro, é recomendável prudência e lógica nas relações internacionais, que serão atenuadas por elementos nervosos e impulsivos. Depois dessa data, havendo uma conjunção de Júpiter e Saturno, melhor do ponto de vista diplomático e amistoso.

SEGUNDO TRIMESTRE

A conjunção Sol-Lua de 3 de abril tem lugar no signo Carreio, o que torna sua ação altamente benéfica, atingindo o máximo de seu esplendor. Cultura, imprensa, projetos auxiliares, descobertas terapêuticas, defesas militares, assuntos políticos, estão em seu elemento.

Mas a partir de 2 de maio na nova Lua, para a agropecuária é oitimo. As finanças também lucram. A U. R. S. S. prossegue seu duplo jogo.

A conjunção dos luminares de 12 de junho, produz no signo dos Gêmeos, o que dá ensejo a certa agitação comercial e flutuações na Bolsa.

TERCEIRO TRIMESTRE

No dia 30 de junho, eclipse total do Sol em várias partes da Terra. É o fato astronômico mais importante de 1954, essa tripla conjunção Sol-Lua-Júpiter a 8.º de Caranguejo, no meridiano em que se acham também Mercúrio e Urano. Há três oportunidades de progresso, de metamorfoses, de acordos, iniciativas, que seria lamentável não as aproveitar. É a época favorável ao reerguimento das

nações, ao comércio internacional, a entendimentos sobre finanças, descobertas científicas, invenções úteis, aproveitamento pacífico das energias existentes.

É o período de ouro para projetos sobre navegação, intercâmbios culturais, artísticos e sociais.

É o momento de dar impulso à instrução, de adotar novos métodos em tudo de reformar, melhorar leis, finanças, sociedades, alianças, amizades, assuntos diplomáticos, políticos, negócios de Estado.

As defesas militares, a polícia, a justiça, tudo merece atenção relativamente a um mais alto nível de progresso.

O bem-estar da família, o conforto caseiro, as construções de verões, ser atitudes com o devido carinho, os hospitais, creches e outras casas de proteção e caridade poderão ser beneficiadas para melhorar a saúde pública e aumentar a capacidade de eficiência no trabalho em geral.

A lua nova de 29 de julho a 8.º do Leão nos promete satisfações sentimentais, período de repouso e meditação.

Felizmente, a pesada conjunção Saturno-Neptuno que dura há quatro anos, isto paralisando, está em regressão.

A nova Lua de 23 de agosto no início do signo Virgem, assegura prosperidade agrícola em geral. Atividade financeira e comercial.

QUARTO TRIMESTRE

A lua nova de 27 de setembro presagia instabilidade, no signo da Balança.

A lua nova de 26 de outubro dá no princípio do signo Escorpião. É aconselhável bastante lógica, ponderação e diplomacia, para evitar distúrbios e agitações sociais.

A lua nova de 23 de novembro em Sagitário cria ambiente mais sereno e mais conciliante.

As reuniões internacionais, as conferências, as grandes reuniões recuperam um tom mais sereno e justo, estimulando sentimentos fraternais e esforços no sentido do progresso em geral.

Nesse período, os países cibernéticos, especialmente a França, terão um grande impulso para um brilhante porvir, sua evolução demonstrando-se garantida.

O ano de 1954 pode terminar com otimismo, que a nova Lua do dia de Natal multiplica, dia de alegria mundial, de fé e de esperanças, de impulso para as metamorfoses, de acordos, iniciativas, que seria lamentável não as aproveitar. É a época favorável ao reerguimento das

OBRAS DO MINISTÉRIO DA VIAÇÃO EM ALAGOAS

Esclarecimentos do gabinete do ministro

A propósito de uma local afirmando que o Ministério da Viação não estaria executando obras em Alagoas, enquanto distribuídas as realidades, grandes obras, outras Estações de Rodagem, particularmente na Paraíba, esclarece o gabinete do ministro José Azevedo que a informação não é exata, uma vez que em Alagoas estão em andamento as seguintes obras, discriminadas pelos diferentes Departamentos do ministério:

1 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: a) construção da linha férrea Palmeira dos Índios-Colegia; b) abastecimento de água de Arapiraca; c) hotel de Colegia (concluído, faltando apenas o equipamento); d) acesso à estação de Colegia (estada construída, faltando pavimentação e ponte sobre o rio São Francisco, de Colegia a Praia (construção aberta); e) nova estação de Maceió (aprovados projeto e orçamento); f) ligação Palmeira dos Índios-Petrolândia (em realização a concorrência administrativa).

2 — Pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento: a) drenagem de São Carlos; b) drenagem e endicamento de rio Boqueirão afluente da margem esquerda de rio São Francisco, para defesa contra enchentes do rio local e aproveitamento para irrigação, uma grande riqueza agrícola; c) saneamento a paralição de ruínas internas e canal do Reginaldo, em Maceió abrangendo uma área de 14.000 metros quadrados e d) limpeza, conservação e escavação manual de valas nas bacias Lagoa do Sul, Mangueira, Guanhim, Galfos, Campa Grande, Santa, Prata, Garça, Tota, Tatamunda, Santa, Antonio, Sapucaia, Salgado, Sapucaia, Corripa, Boasica e Marituba.

3 — Pelo Departamento de Correios e Telégrafos: Foi autorizada o início, no passado exercício, da construção de edifícios-sedes das agências postais, graficas, com a sua conclusão prevista para o corrente ano, distribuídas pelas seguintes cidades do interior alagoano: Atalaia, Belmiro, Mata Grande, Piaçabuçu, Quebrangulo e São Miguel dos Campos. Foi inaugurado o serviço telefônico na localidade de Paulo Jacinto.

4 — Pelo Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais: a) dragagem do porto de Maceió (cesses serviços já se acham contratados e serão executados por uma nota draga de alcatrazes que virá para o Brasil); b) construção de um canal de proteção em Porto de Pedras (os estudos respectivos foram feitos diretamente pelo Departamento de Portos e a obra começada); c) desobstrução dos rios Camaragibe, Prata e das lagoas do Mandado e Manruela; d) cesses serviços de limpeza e desobstrução de canais executados diretamente pelo Departamento de Portos.

5 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

6 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

7 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

8 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

9 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

10 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

11 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

12 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

13 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

14 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

15 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

16 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

17 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

18 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

19 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

20 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

21 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

22 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

23 — Pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem: No Município de Zélandia, Rubem Ribeiro Filho, para Fortaleza, Edvaldo B. Mendonça e Dioclecio Barbosa Ferro.

O loteamento de terrenos do Mosteiro de S. Bento

Esclarecimentos prestados por D. Pedro Bandeira de Mello

A propósito da questão do loteamento de terrenos situados em Prazeres, denominados Boqueirão do Dentro, prestou os seguintes esclarecimentos o prior do Mosteiro de São Bento, D. Pedro Bandeira de Mello:

O terreno denominado Boqueirão do Dentro, situado em Prazeres, não pertence ao Mosteiro de São Bento nem à Capela dos Prazeres nem jamais pertenceu.

O terreno, doado pelo general Francisco Barreto, mede cerca de 19 (dez) hectares. As cláusulas proibitivas de alienação e quaisquer outras foram revogadas por escritura de mil e trezentos e trinta e quatro (1734).

Os terrenos pertencentes ao Mosteiro de São Bento, situados em Prazeres, medem cerca de 223 (duzentos e vinte e três) hectares, adquiridos posteriormente como se vê do Tombo do Mosteiro.

Todos esses terrenos foram considerados urbanos pela Prefeitura de Jaboatão, por ato nº 17 (Decreto Lei do Interventor Federal) de 31 de março de 1938, e como tais gravados dos impostos respectivos.

Equipamento ditos terrenos foi invadido por estranhos que, no curso de uma noite, construíram uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que obriga o Mosteiro a tomar providências para a remoção do edifício e do terreno.

O Mosteiro pretende, portanto, a remoção do edifício e do terreno, para a construção de uma casa de tijolo, coberta de telha, o que

DIARIO DE PERNAMBUCO

(Órgão dos "Diários Associados")

FUNDADO EM 1925 — Diretor: ASSIS CHATEAUBRIAND
Redação e administração: Praça da Independência, 12 —
Recife — Sucessores: No Rio — Rua do Ouvidor, 100 —
Fones: 43-7834 e 43-7897 — Em São Paulo — Rua 7 de
Abril, 230 4.º andar — Fones: 482.777 e 441.811. Alagoas —
Rua do Comércio, 18 — 1.º andar — Maceió — Paraíba —
Rua Gama, 135 — João Pessoa — Rua Maciel, 11 —
Recife — 97 — Campina Grande — Rio Grande do
Norte — Avenida Rio Branco, 510 — Natal — A corres-
pondência de ordem comercial deve ser endereçada ao
gerente do DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Para anun-
cios procure o Dep. de Publicidade. TELEFONES: Di-
reção: 7720. Redação: 6639. Gerência: 6627. Assinatu-
ras: No Recife: Ano Cr\$ 230,00. Semestre Cr\$ 130,00. No
Exterior: Ano Cr\$ 300,00. Semestre Cr\$ 200,00 — Pa-
gamento adiantado.

SEXTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1954

Justificada confiança

O presidente do Banco do Brasil, sr. Marcos de Souza Dantas, fez algumas declarações à imprensa, repetindo o que informou na última reunião dos diretores do grande estabelecimento de crédito. São palavras de confiança no futuro da nossa economia. Não no futuro remoto, mas no futuro imediato, lá no curso do ano corrente.

Pode-se dizer que o plano do ministro Otávio Aranha produziu resultados favoráveis, como se vê do fato verdadeiramente auspicioso de que no último semestre de 1953, a nossa balança de comércio arrou um saldo favorável, calculado entre duzentos e duzentos e cinquenta milhões de dólares, quando o semestre anterior se fechara com um déficit de vinte e cinco milhões de dólares.

A que devemos essa perspectiva confortadora? Em primeira lugar ao aumento de nossas vendas no exterior. Vendemos muito, graças ao estímulo da política de governo e deixamos de comprar, também em virtude das ações que constituem uma restrição natural à compra de artigos superfluos ou dispensáveis.

Vender cada vez mais, é o lema da salvação da economia brasileira, completado por uma diminuição das importações, limitadas a bens e produtos que sejam verdadeiramente necessários e indispensáveis à vida do país. Chegamos a dever um bilhão e setecentos milhões de dólares a todos os países com que entremos em comércio comercial, com exceção de dois, o Paraguai e a Argentina.

Recordamos todos das desoladoras palavras com que o ministro Otávio Aranha, logo depois de tomar posse da pasta, descreveu a situação das condições terribis em que nos encontramos. Agora começamos a colher os primeiros frutos de um trabalho árduo. Estamos longe ainda de representar uma vitória, pois a economia interna do Brasil continua ainda extremamente perturbada e não sentiu os reflexos do êxito das medidas que começam a pôr um pouco de ordem e disciplina em nosso comércio externo.

O sr. Marcos de Souza Dantas observou isso mesmo, ao dizer à imprensa que não foi possível deter a inflação, embora com os resultados das ações do plano de governo, o governo possa contar com um saldo favorável de saldo que não permita recursos para satisfazer as nossas dívidas, restabelecendo o crédito mundial do país.

O que foi obtido no campo externo não será impossível conseguir na vida doméstica, desde que o governo se disponha não apenas a pedir sacrifício ao povo, mas a ser ele o primeiro a fazê-lo, cortando as suas despesas, suspendendo iniciativas desnecessárias, impondo uma disciplina administrativa capaz de assegurar o equilíbrio orçamentário, sem o qual é impossível conseguir a redução da inflação e a estabilização da nossa moeda, estabilizando o seu poder aquisitivo como primeiro passo para deter a alta do custo da vida.

Os brasileiros não têm o direito de perder a confiança no destino do seu país. As gerações de hoje têm consciência de imenso patrimônio de riquezas que receberam das mãos de seus pais e que se deve preservar transmitindo-o íntegro e acrescido às gerações de amanhã.

Não há dúvida de que o futuro, vindo pela energia e espírito de determinação com o qual o presidente Otávio Aranha, ao assumir a pasta, declarou que estamos sofrendo em grande parte por nossa culpa, mas também como vítimas de fenômenos mundiais alheios ao nosso poder de controle.

ASSINALAR O PERIGO

Se sempre depois do roubo que o brasileiro fecha a porta, Deus, há poucos dias, novo desastre em São Lourenço, no interior pernambuco, a entrada da cidade, por ali passam os trens de Nordeste e passam ônibus, caminhões, táxis e carros de passageiros.

Como São Lourenço bem, ou mal, conhece, não é o primeiro caso de roubo que se registra na cidade. Há poucos dias, um carro de passageiros, que estava cheio de passageiros, foi roubado no mesmo local. Os ladrões, que estavam escondidos no carro, saíram e fugiram com o dinheiro e os pertences dos passageiros.

Esses fatos mostram que o crime é muito comum em nossa cidade. É preciso tomar medidas para evitar esses casos. É preciso aumentar a segurança pública e tomar medidas para evitar que esses crimes continuem ocorrendo.

É preciso também tomar medidas para evitar que esses crimes continuem ocorrendo. É preciso aumentar a segurança pública e tomar medidas para evitar que esses crimes continuem ocorrendo.

É preciso também tomar medidas para evitar que esses crimes continuem ocorrendo. É preciso aumentar a segurança pública e tomar medidas para evitar que esses crimes continuem ocorrendo.

É preciso também tomar medidas para evitar que esses crimes continuem ocorrendo. É preciso aumentar a segurança pública e tomar medidas para evitar que esses crimes continuem ocorrendo.

É preciso também tomar medidas para evitar que esses crimes continuem ocorrendo. É preciso aumentar a segurança pública e tomar medidas para evitar que esses crimes continuem ocorrendo.

A expansão dos serviços de eletricidade

ASSIS CHATEAUBRIAND

SÃO PAULO, 5. — O problema da energia elétrica no Brasil, em, ultimamente, encontrando diversas tentativas de solução pelo governo federal, estadual e municipal. De inquestionável importância para a comunidade, mas, prestado-se, por outro lado, ao fácil desvirtuamento de suas premissas, tais tentativas têm variado de critério, método, orientação e finalidade, quase sempre em função dos interesses da política econômica ou das convicções próprias do governante ou de seus conselheiros técnicos.

Assunto complexo, envolvendo amplos setores da engenharia, da economia e das finanças, o abastecimento de energia tem a infelicidade de atrair a atenção

Congresso Nacional

Feio vive um drama

Nerton MACEDO

Vive um grande drama político, no momento, o coronel Agostinho Barreto Leite Filho, como se vê, ao longo do ano, transformando-se em crise no Estado do Rio. O estouro — seu muito barulho é verdade — deu-se na noite de 31, estragando completamente o recesso que se anunciava tão alegre e feliz.

O coronel, ao tomar conhecimento de tudo na hora, a representação do PTB no Parlamento do governador ficou incoerente de se apresentar, em nome de todos os titulares das pastas, a renúncia coletiva do gabinete pernambuco. O coronel, que se apresentava, no dia seguinte, não apareceu na Secretaria de Segurança, nem, que a UDN, na noite de 31, não apareceu no governador, não apareceu no governador, não apareceu no governador.

Diz-se que tudo faz parte de um plano para alijar Feio da situação, que conquistou no PSD. Isso facilitaria um acordo com a UDN e evitaria a desagregação do partido. Especialmente, porém, que a UDN, na noite de 31, não apareceu no governador, não apareceu no governador, não apareceu no governador.

O coronel Feio, como se sabe, pretende candidatar-se à vaga de senador. Muitos dos seus companheiros de partido opõem-se, todavia, a esse programa do coronel, pois é desajeitado de muitos pontos de vista.

O Brasil, desde que tomou o rumo da política que se viu a metrópole portuguesa até os dias atuais, não conseguiu estabelecer uma política que não fosse a de um colonialismo econômico.

Reatando, a nação, há 151 anos, a situação de plena liberdade política. Mas continua a ser agido por a forma de vida, que há 151 anos, não conseguiu estabelecer uma política que não fosse a de um colonialismo econômico.

Logo mais chegou a data: 151 anos de liberdade política. Mas continua a ser agido por a forma de vida, que há 151 anos, não conseguiu estabelecer uma política que não fosse a de um colonialismo econômico.

Logo mais chegou a data: 151 anos de liberdade política. Mas continua a ser agido por a forma de vida, que há 151 anos, não conseguiu estabelecer uma política que não fosse a de um colonialismo econômico.

Logo mais chegou a data: 151 anos de liberdade política. Mas continua a ser agido por a forma de vida, que há 151 anos, não conseguiu estabelecer uma política que não fosse a de um colonialismo econômico.

Logo mais chegou a data: 151 anos de liberdade política. Mas continua a ser agido por a forma de vida, que há 151 anos, não conseguiu estabelecer uma política que não fosse a de um colonialismo econômico.

Logo mais chegou a data: 151 anos de liberdade política. Mas continua a ser agido por a forma de vida, que há 151 anos, não conseguiu estabelecer uma política que não fosse a de um colonialismo econômico.

Logo mais chegou a data: 151 anos de liberdade política. Mas continua a ser agido por a forma de vida, que há 151 anos, não conseguiu estabelecer uma política que não fosse a de um colonialismo econômico.

Logo mais chegou a data: 151 anos de liberdade política. Mas continua a ser agido por a forma de vida, que há 151 anos, não conseguiu estabelecer uma política que não fosse a de um colonialismo econômico.

Logo mais chegou a data: 151 anos de liberdade política. Mas continua a ser agido por a forma de vida, que há 151 anos, não conseguiu estabelecer uma política que não fosse a de um colonialismo econômico.

medicina matar o microbio sem remédio que também mata o doente.

Não há mais possibilidade de se obterem substâncias somáticas estrangeiras para investimento em indústrias de utilidade pública no Brasil. O ambiente financeiro desse tipo de dinheiro conhecido como "risk money" evoluiu de tal modo, que hoje em dia não seria possível conseguir o assunto, ainda que se abrissem radicalmente as restrições, ainda que, no custo histórico, o limite de lucro.

Restam à indústria privada de energia dois mercados de capitais: ambos incipientes e equívocos no Brasil: os financiamentos a longo prazo e juros baixos e os "pe-dalados" da classe média, particularmente da interior.

São os empréstimos do Banco Mundial, do Eximbank e, agora do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, associados a um limitado levantamento de capital no país, que têm permitido as grandes obras de aumento de capacidade geradora, levando a cabo nos últimos anos. Cumpram, porém, que tais recursos possibilitem a execução de menos da metade das adições que os sistemas elétricos brasileiros exigem para acompanhar o crescimento, ultimamente verificados, nos seus mercados consumidores.

Se a socialização da indústria de energia não é recomendada, muito menos o será a manutenção do atual "status quo" de indecisão, indefinição e carencia.

A solução definitiva só poderá vir com a revisão do Código de Águas, com a evolução da mentalidade econômica do brasileiro, fazendo-o interessar-se pelo mercado de ações, com o crescimento da especulação imobiliária, com a criação de empresas de capitalização (seguros, etc.) para investimentos em indústrias de utilidade pública e com a criação de crédito industrial, em bases de juros baixos e prazos longos, garantidos pela própria iniciativa produtora.

No dilema do momento, em tratamento, talvez a notável experiência ora em curso no Estado de Minas Gerais, a atual situação de indecisão, indefinição e carencia, seja a solução definitiva.

A solução definitiva só poderá vir com a revisão do Código de Águas, com a evolução da mentalidade econômica do brasileiro, fazendo-o interessar-se pelo mercado de ações, com o crescimento da especulação imobiliária, com a criação de empresas de capitalização (seguros, etc.) para investimentos em indústrias de utilidade pública e com a criação de crédito industrial, em bases de juros baixos e prazos longos, garantidos pela própria iniciativa produtora.

No dilema do momento, em tratamento, talvez a notável experiência ora em curso no Estado de Minas Gerais, a atual situação de indecisão, indefinição e carencia, seja a solução definitiva.

A solução definitiva só poderá vir com a revisão do Código de Águas, com a evolução da mentalidade econômica do brasileiro, fazendo-o interessar-se pelo mercado de ações, com o crescimento da especulação imobiliária, com a criação de empresas de capitalização (seguros, etc.) para investimentos em indústrias de utilidade pública e com a criação de crédito industrial, em bases de juros baixos e prazos longos, garantidos pela própria iniciativa produtora.

No dilema do momento, em tratamento, talvez a notável experiência ora em curso no Estado de Minas Gerais, a atual situação de indecisão, indefinição e carencia, seja a solução definitiva.

A solução definitiva só poderá vir com a revisão do Código de Águas, com a evolução da mentalidade econômica do brasileiro, fazendo-o interessar-se pelo mercado de ações, com o crescimento da especulação imobiliária, com a criação de empresas de capitalização (seguros, etc.) para investimentos em indústrias de utilidade pública e com a criação de crédito industrial, em bases de juros baixos e prazos longos, garantidos pela própria iniciativa produtora.

No dilema do momento, em tratamento, talvez a notável experiência ora em curso no Estado de Minas Gerais, a atual situação de indecisão, indefinição e carencia, seja a solução definitiva.

A solução definitiva só poderá vir com a revisão do Código de Águas, com a evolução da mentalidade econômica do brasileiro, fazendo-o interessar-se pelo mercado de ações, com o crescimento da especulação imobiliária, com a criação de empresas de capitalização (seguros, etc.) para investimentos em indústrias de utilidade pública e com a criação de crédito industrial, em bases de juros baixos e prazos longos, garantidos pela própria iniciativa produtora.

No dilema do momento, em tratamento, talvez a notável experiência ora em curso no Estado de Minas Gerais, a atual situação de indecisão, indefinição e carencia, seja a solução definitiva.

A solução definitiva só poderá vir com a revisão do Código de Águas, com a evolução da mentalidade econômica do brasileiro, fazendo-o interessar-se pelo mercado de ações, com o crescimento da especulação imobiliária, com a criação de empresas de capitalização (seguros, etc.) para investimentos em indústrias de utilidade pública e com a criação de crédito industrial, em bases de juros baixos e prazos longos, garantidos pela própria iniciativa produtora.

No dilema do momento, em tratamento, talvez a notável experiência ora em curso no Estado de Minas Gerais, a atual situação de indecisão, indefinição e carencia, seja a solução definitiva.

O momento econômico

O presidente Eisenhower anunciou que os Estados Unidos estarão diretamente a guerra na Coreia, ou intervêm na Indochina. O secretário de Estado, John Foster Dulles, havia formulado, há alguns dias atrás, a mesma ameaça.

Se a guerra coreana recomeçar, depois dos imensos esforços feitos pelas Nações Unidas para terminá-la, por um entendimento sério, o único meio de liquidá-la, será uma vitória completa e esmagadora sobre o adversário. O general Eisenhower, então, decidiu o ponto de vista do general Douglas MacArthur, de que não será possível vencer a luta na Coreia, sem hostilizar diretamente a China.

Se o ataque sagrado da Manchúria continuar involuntário, abrindo os aviões americanos e preparando em sua base novas guerras, será impossível pensar numa derrota decisiva dos comunistas chineses. Sabemos quanto os ingleses temem uma reação do gênero dessa anunciada pelo presidente Eisenhower.

Devido à oposição da Inglaterra e da França temerária de que a situação na Coreia, se não for resolvida rapidamente, poderá levar a uma situação de guerra mundial, não apenas a destituição dos Estados Unidos, mas também a situação de guerra mundial, não apenas a destituição dos Estados Unidos, mas também a situação de guerra mundial.

O caso da Indochina apoiou-se nas mesmas razões que levaram o mundo livre a combater na Coreia. A União Francesa sustenta ali, há vários anos, uma política que lhe está custando os mais terríveis sacrifícios econômicos e humanos. A situação de guerra mundial, não apenas a destituição dos Estados Unidos, mas também a situação de guerra mundial.

Uma intervenção chinesa para apressar o triunfo do Vietnã, determinada pela parte dos americanos, pelos motivos que os levaram a bater na Coreia, uma reação que segundo o presidente Eisenhower acaba de anunciar, será levada diretamente ao território metropolitano da China.

As possíveis consequências dessa atitude no campo político internacional, inclusive os pontos de vista dos ingleses, não são causa suficiente para impedir que os chineses vermelhos recebam o castigo devido pelo mundo livre ao agressor.

A crise italiana
Barreto Leite FILHO

O gabinete italiano do sr. Giuseppe Pella acaba de revelar a final com uma nitidez clássica e definitiva, a incompreensão política que o afetou desde o começo e para a qual o presidente do Conselho procurou uma escusa na crise do Trieste, precipitando artificialmente por ele o objetivo, muito familiar em circunstâncias parecidas, de desviar a atenção exterior para as suas dificuldades políticas, para obter o seu apoio parlamentar e conseguir com isto equilibrar-se no poder.

A Democracia Cristã não é apenas o maior partido da Itália, e inclusive o único partido realmente grande, no sentido numérico, que se acha situado no campo democrático, ou seja, fora da linha de separação entre a política peninsular e a política europeia, representando os comunistas e seus seguidores, os socialistas da facção Nenni.

A Democracia Cristã é talvez mais do que isso, o verdadeiro centro de gravidade da política italiana. É um partido complexo e contraditório pelo fato de que a denominação comum dos seus membros, que faz um grupo político, o que faz um grupo político, o que faz um grupo político, o que faz um grupo político.

De Cúper — De passagem pelo Rio de Janeiro, o deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco.

De Cúper — De passagem pelo Rio de Janeiro, o deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco.

De Cúper — De passagem pelo Rio de Janeiro, o deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco.

De Cúper — De passagem pelo Rio de Janeiro, o deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco.

De Cúper — De passagem pelo Rio de Janeiro, o deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco.

De Cúper — De passagem pelo Rio de Janeiro, o deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco, deputado federal de Pernambuco.

FATOS E DIVERSOS

Entrada de feridos no Pronto Socorro

Foram vítimas em casos de acidentes de veículos (cinco) e em cenas de sangue (cinco) — Novos casos de intoxicação de peixe — O movimento do H.P.S., em novembro de 1953 — Outras ocorrências policiais

Ontem, no Pronto Socorro, foram resultado dos casos de acidentes de veículos (cinco) e de cenas de sangue (cinco) — Novos casos de intoxicação de peixe — O movimento do H.P.S., em novembro de 1953 — Outras ocorrências policiais

— A 210 horas, Antonio José Soares, solteiro, de 31 anos, paulista, com residência à rua Conselheiro Aguiar n. 17, arrabalde da Pina (recorrendo à região carioca), sofreu acidente de trânsito, com contusão na região suricular do membro esquerdo, produzida por queda. Foi encaminhado para o Pronto Socorro, onde recebeu atendimento médico. A vítima não sofreu ferimentos graves.

— A 220 horas, Francisco Lopes da Silva, solteiro, de 18 anos, mineiro, domiciliado à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (ferimentos contusos na cabeça, além de escoriações generalizadas). Ninguém foi vítima de uma agressão verificada em sua própria casa.

— A 8 horas, Nataniel Alves da Silva, casado, de 48 anos, paulista, e morador à rua Uriel de Holanda n. 1.250, em Beberibe, sofreu acidente de trânsito, com contusão na região suricular do membro esquerdo, produzida por queda. Foi encaminhado para o Pronto Socorro, onde recebeu atendimento médico. A vítima não sofreu ferimentos graves.

— A 10 horas, Valtier Xavier da Silva, menor de 15 anos, operário e residente à rua N. S. de Guadalupe n. 175, em Olinda, sofreu acidente de trânsito, com contusão na região suricular do membro esquerdo, produzida por queda. Foi encaminhado para o Pronto Socorro, onde recebeu atendimento médico. A vítima não sofreu ferimentos graves.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

— A 15.25 horas, Luis de Menezes, casado, de 29 anos, mineiro, com domicílio à avenida Beberibe n. 4.285, no bairro do mesmo nome (contusões ao longo da coluna dorsal, além de escoriações generalizadas). O atropelamento de veículo de que saiu ferido ocorreu à avenida Encosta Moura.

Instalada ontem a convenção açucareira do Nordeste

Delegações e personalidades de sete Estados presentes ao encontro — Discurso realista do sr. Gileno Dó Carli, presidente do Instituto de Açúcar e do Alcool, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira — Os problemas do preço, dos excedentes e do extra — Limite

Concomitante notável da vida econômica do Nordeste, a instalação da Convenção Açucareira do Nordeste, pelo Instituto de Açúcar e do Alcool, através do seu presidente, sr. Gileno Dó Carli, que dirigiu o trabalho.

O coposito atraiu a Cooperativa dos usineiros, figuras das mais expressivas do Nordeste, apresentando a reportagem a presença dos deputados federais Rui Dantas, de Alagoas, Orlando Dantas, de Sergipe, e Joaquim Gomes, atual secretário do Interior, membro do governo Arnan de Melo. João Uraldo Ribeiro Coutinho, representante da Paraíba, João Roma, de Pernambuco, dr. Eudes Sousa Leão Pinto, representante oficial do governo de Pernambuco, o representante do general Cordeiro de Faria, comandante da Região Militar Norte, Nilo Coelho, secretário da Fazenda, dr. Osman Loureiro, e o representante da Associação Nacional de Produtores de Açúcar, Nelson Coutinho, de Mont'Allegre, Aderbal Jurema, Luiz Otília e Mário Lavacina, de Melo, sr. Antonio Martins Furtado de Sousa, delegado do IAA neste Estado, Manoel de Brito, presidente da Cooperativa dos Usineiros de Pernambuco, José Vieira, presidente da Associação dos Fomecedores de Cana do Estado de Pernambuco, Lauro Guedes Pereira, representante dos fornecedores de cana de Alagoas, dr. Eudes Sousa Leão Pinto, representante da Associação dos Usineiros de Pernambuco, Amílcar Matos, químico, Diocleciano Pereira Lima, Taboira de Alagoas, e Lael Samuella, deputado estadual pernambucano, dr. Armando Monteiro Filho, secretário de Indústria e Comércio, e os representantes de cana e produtores de açúcar da Bahia, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e do Estado A. Mesa foi composta pelas principais personalidades.

Em 16 horas e vinte minutos, quando o sr. Eudes Sousa Leão Pinto, secretário de Indústria e Comércio, e representante oficial do governo Eitelino Lima, abriu os trabalhos com uma introdução aos convencionais. Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.



Momento em que o sr. Eudes Sousa Leão Pinto, abriu os trabalhos, saudando os convencionais. Na mesa de honra, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA; o representante do general Cordeiro de Faria, e os secretários de Estado, Nilo Coelho e Armando Monteiro Filho.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Em seguida, o sr. Gileno Dó Carli, presidente do IAA, fez um discurso realista, definindo a gravidade da situação da indústria açucareira, os problemas do preço, dos excedentes e do extra, e o limite.

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

Dr. João Suassuna Filho
Ouvidos — Nalis — Garganta — Cirurgia Plástica
Correção de defeitos congênitos e adquiridos. Cirurgia Estética. Cirurgia das cistites. Externos, etc.
EG. São Albino, salas 914 a 917. Fones: 7875 - 3331

DE OLINDA

Rotary — Problemas do Bairro Novo —
Telegramas

Escrito J. A. Barreto Guimarães: "Fomos a visitar uma família amiga que transferiu a sua residência para esta cidade e está morando numa das ruas do Bairro Novo e o que ouvimos foi um rosário de queixas e reclamações, algumas delas justas e outras resultantes, naturalmente, do desconhecimento da realidade de recursos de que dispõe a Prefeitura local, para a realização de um plano de melhoramento muito vasto. Não se conformam esses nossos amigos, com o fato de a Prefeitura haver iniciado a arborização de algumas ruas do Bairro Novo e dentro de pouco tempo esses trabalhos terem sido interrompidos. Na verdade, se constitui uma necessidade imediata a arborização das ruas da cidade, sobretudo as do Bairro Novo e as da Vila. Há, portanto, uma necessidade urgente de se constituir uma comissão de iluminação pública e particular, justificada sempre com a espera da energia do Paulo Afonso, do mesmo modo merecem as críticas mais severas esses amigos que se esquecem de falar na sujeira em que se encontram as nossas ruas, mesmo no bairro Novo, nos dias de maior inundação, em que são visitados por inúmeros turistas. Que sejam registradas aqui essas reclamações feitas por quem está chegando agora para o nosso velho bairro, mas que, apesar disso, tem revelado interesse pelos seus destinos, nos encorajando a fazer o melhor. Apesar de demais, não há uma crítica evidentemente construtiva e que é isto mesmo."

NO MÊS DE VENDA DOS ARMAZENS TRIUNFO VALEM VOTOS PARA O SEU "CORDÃO" !



CRÔNICA DO INTERIOR

ESCASSEZ DE LEITE E DE CARNE

Samuel SOARES

O correspondente do DIÁRIO, em Camboriú, Sr. A. Barbosa, comentou, faz poucos dias, o caso da escassez de leite, no interior, atribuindo-a à circunstância de faltarem aos criadores os subprodutos do algodão (fófia e farelo) para alimentação dos rebanhos, sobretudo na época de verão quando a pastagem desaparece.

Isto ocorre — frisa ele muito bem — porque aqueles referidos subprodutos não podem ser adquiridos senão a preços exorbitantes, visto como os seus produtores exercem sobre os mesmos um controle absoluto, a despeito das providências por por outras autoridades pelo órgão competente, no sentido de facilitar a respectiva distribuição.

Carga o sr. Barbosa a afirmar, com a segurança de um homem que sabemos incapaz de falar a verdade, que no ano passado viu um homem que adivinha caros de algodão ao preço de cinco cruzeiros o quilo. E há poucos dias, num município que se fazia criar o aumento do preço da carne verde, pleticamente pelos marchantes da capital paranaense, ouvimos a informação de que, no mesmo do vizinho Estado, o preço do farelo variava de três a quatro cruzeiros, por quilo, apesar de estar oficialmente tabelado em apenas noventa centavos.

As considerações vêm a pélo para que se observe que é imprudente, que é quase inútil mesmo, qualquer medida que vise controlar os preços no mercado consumidor desde que, antes, não se faça sentir esse controle nas fontes de abastecimento.

Não é possível admitir que um criador, adquirindo farelo e carvão de algodão, a preços exorbitantes, para alimentar o gado, seja obrigado a manter o preço do leite e da carne nas mesmas condições da época em que, por efeito dos bons invernos, ele dispõe de pastagem suficiente para o seu rebanho.

Por se querer obrigá-lo a tanto, verifica-se, cada vez maior, a escassez de produtos tão essenciais à nutrição do povo, desde que as medidas correctivas adotadas importam um desestímulo à nossa pequena pecuária.

Na poucos dias, argumentava uma pessoa com quem conversávamos que, antigamente, isto é, uma vinte ou trinta anos atrás, não havia, entre nós, problemas de leite nem de carne, acrescentando, como reforço aos seus argumentos, que se a população aumentou deveria ter aumentado, em correspondência, a produção do gado.

São considerações e argumentos dadas norte que deveriam merecer as atenções do poder público assim de que as providências por adotar tivessem assento em bases razoáveis e nunca refletissem, tão somente, o interesse imediato de uma determinação para agradar a uma, em detrimento de outras, impondo a uma determinada classe prejuízos que, afinal de contas, terminariam por se converter em maior prejuízo para todas.

Não temos dúvida que, no pé em que as coisas marcham, a escassez do leite assim como da carne vai se tornando cada vez maior. Daqui a pouco, ninguém querará mais praticar o comércio com a sujeição de adquirir farelo e carvão de algodão aos preços que vigoram por aí fora, com ou sem o controle das comissões oficiais.

As que fomos informados, a Câmara de Vereadores deste município, irá impetrar a quem de direito, mandado de segurança contra a criação do município de Toritana. O município de Toritana, criado em 1877, compunha-se atualmente de cinco distritos. Com a criação dos novos municípios, ficaram apenas os distritos da sede e do Gravatá de Jacaré, que, segundo consta, não rende anualmente Cr\$ 30.000,00.

NATAL — Decoraram sem qualquer brilho, este ano, as festas de Natal e Ano Novo. Nem uma solenidade, que lembrasse a data magna da cristandade, foi celebrada. A própria paróquia também não realizou as tradicionais festas natalinas.

Este é lamentável, quando em todas as cidades do interior do Estado o Natal foi assinalado com brilhantismo, apesar da grave situação financeira que a todos propunha.

NOVO JUIZ — Acaba de ser promovido por ato do governo do Estado, para a comarca de São Joaquim do Monte, 2ª entrância, o dr. José Lopes de Oliveira, dr. de Direito desta Comarca, que durante dois meses aqui permaneceu sobe a

tribuir justiça aos seus jurisdicionados, deixando ainda um grande número de amigos.

SOCIAIS — Fizeram anos no dia 10 do corrente, o menino Emerson Lucena, filho do sr. Elói Lucena, e a filha Cleofora Estadual e da sr. Rosalva Lucena. O aniversário ofereceu recepção aos seus amiguinhos. No dia 17, João Cordeiro de Albuquerque, farmacêutico na cidade, no dia 18, João da Costa Tejo, secretário da Prefeitura, e Otacilio Co-

lho da Mota, soldado da Força Policial do Estado, destacados nesta cidade.

PESQUEIRA Sociedade de Assistência aos Menores

Luiz O. NEVES PESQUEIRA, 8: — Está a merecida Juiz de Direito da Comarca, dr. Cleon Galvão, empenhado na criação e organização da S. A. M., uma entidade que, futuramente, irá receber, de braços abertos, os menores vadios tão numerosos em Pesqueira, que, com uma assistência dirigida, serão os moços viciados e corrompidos de amanhã, uma raça oriunda do nosso desinteresse de hoje.

Uma campanha dessa porte, tomada a pélo em boa hora pelo magistrado local, merece, sem restrição, os aplausos de nossa cidade, seja pela sua finalidade filantrópica, com ressonância na vida social, espiritual e intelectual da cidade, como pelo interesse que ela tem para a cidade, quando há tão pouco tempo, entre nós, vem o ilustrado Juiz atraindo para si a solução de uma das mazelas que tanto nos aflige como é o caso dos menores vadios.

Aplaudimos e nos solidarizamos com a meritória campanha do dr. Juiz de Direito, galvanizada pela força moral e humana de sua idealização. Podemos afirmar sem medo de estarmos incorrendo em erro, que a criação da S. A. M., iniciada por S. S. contando, preliminarmente, com a indispensável e preciosa apoio do nosso dinâmico e virtuoso Juiz, Dr. Adalberto Machado, nasceu vitoriosa.

E, pois, o caso de reconhecermos o esforço do Ilustre magistrado, ajudado e incentivado moral e materialmente, por sua vitória será a vitória da nossa própria coletividade, vitória no espírito de solidariedade, generoso e humano de que tanto carecemos, quando a crise de caráter é evidente falta de interesse por quem de direito, pelas necessidades, é qualquer coisa de calamitosa.

CONVITE A firma JOAQUIM DUARTE proprietária da SERRAVALLE MODERNA, convida o sr. Erasmo Florencio da Costa, portador da carteira profissional n.º 67.754-82, a comparecer ao trabalho no prazo de 5 dias a contar desta data, sob pena de ser demitido por abandono do emprego, de acordo com as leis trabalhistas.

Recife, 6 de janeiro de 1954. Joaquim Duarte

"O CRUZEIRO" SE NA SUA CIDADE AINDA NÃO HOUVER UM AGENTE DE "O CRUZEIRO" ESCRVA O QUANTO ANTES PARA GIUSEPPE MADDALENA & CIA. L. DA — RUA MADRE DEUS, 66 — TERREO — RECIFE — ENDEREÇO TELEGRÁFICO "REVISTA" E SE TORNE UM AGENTE DA MAIOR E MELHOR REVISTA DA AMERICA LATINA

CATENDE

Em pleno funcionamento o Ginásio Municipal de Catende

Homenageados os seus organizadores — Desanimados as festas de Natal e Ano Novo — Festa de Santana — Notas Pelópidas SOARES

CATENDE, 1.º de janeiro — Natal e Ano Novo: — Transcorreram desanimadas as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. A iluminação das principais ruas, Sarcas, bazares, folguedos populares, funcionaram sem grande concorrência. A Filarmônica Catendense apareceu, depois de longo e inexpressivo silêncio, apresentando-se em boa forma, no coreto tradicional. Porém, a repleta programação para o dia de Natal, na Praça Costa Azevedo, não se realizou, porque não foi possível reunir todos os músicos. Possivelmente, hoje, dia de Ano, o mesmo se dará. Apresentou-se um pastoril infantil que foi um atentado à formação moral da família brasileira e um verdadeiro caso de polícia. Garotas de seis a oito anos, vilmente exploradas por um velho, num tablado toco, dançando e se requebrando de modo desproporcionado, sem-nuas, até alta madrugada. Uma cena de revoltar.

Desse modo, o Natal, restringiu-se, cada vez mais, ao recenseio do lar, perdendo as suas primitivas e pitorescas características. De um modo geral, entretanto, as festas de Natal e Ano Novo transcorreram num ambiente de paz não se registrando nenhuma anomalia.

FESTA DE SANTANA: — Prometem melhor animação, pois as festas dedicadas a Nossa Senhora Santana, no dia 6 do corrente, O povoamento de fiação, tendo sido Juiz da bandeira, a sr. Elza Carneval Lima, de cuja residência a bandeira trazida em

FESTAS POPULARES DO TRICENTENÁRIO NO PARQUE 13 DE MAIO

Ativam-se os preparativos para a instalação, no Parque 13 de Maio, dos Festos Populares do Tricentenário da Restauração, organizados pela respectiva sub-comissão, em cooperação com o Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura do Recife.

Esses festejos serão realizados na área onde funciona, atualmente, a Festa da Modicidade, que será encerrada no dia 10 do corrente. Logo no dia seguinte, começará a funcionar, ali, os festejos populares do Tricentenário, com a ampliação da respectiva área, de modo a comportar uma frequência de 50.000 pessoas.

No portico do antigo certame dos estudantes de alfabetização, monumental letrado com o seguinte dizer: Festas Populares do Tricentenário. Nos dias úteis os festejos funcionarão das 18 às 21 horas, nos sábados das 15 às 24 horas, na madrugada e, nos domingos, das 16 às 24 horas. Funções de gala, seguidas de entretenimentos, Parque de Diversões, Shanghai, com auto-pista, Linda Loop, roda gigante, polvo, pista infantil, aviões, tiro prático, canoagem, aeroplano e autódromo, Teatro de Revistas da Cia. Silva Filho, com bailarinos, com cantores, etc., sendo levada a cena a revista "Pernambuco", de autoria de Walter de Oliveira e Nelson Ferreira; Paróquia Folclórica, com a apresentação de fandangos, pastoril, repleto, mamulengo e cavalo marinho.

Espectáculo de grande sensação, constituirá a apresentação de uma banda de toques artísticas. Num amplo dancalhão, o sr. Alvaro, serão realizados bailes populares, não som de uma orquestra jazz.

Os ingressos ao recinto da festa, aos aparelhos do Parque de diversões, serão inteiramente gratuitos, providenciando a sua distribuição por zonas da cidade, fábricas, repartições e empresas, centros educativos, clubes esportivos, carnavalescos, etc. O Teatro de Revistas comportará o comparecimento de 1.200 pessoas sentadas e 10.000 de pé. O transporte será auxiliado por 10 ônibus que farão viagens continuadas, das 13 às 21 horas.

proclamação, no dia 28 de dezembro último e hasteada em frente à Matriz.

O programa do dia da festa é o seguinte: 5 horas, alvorada; 7 horas, missa parvoel, 9 horas, missa solene com sermão ao Evangelho; 11 horas, solene procissão que percorrerá as principais ruas da cidade. Depois da procissão, haverá o encerramento das solenidades religiosas, com o Te Deum e Bênção do SS. Sacramento.

A Matriz vem sendo ornamentada pelas zeladoras e a Shola Cantoris, que mais cedo vem emprestando as solenidades religiosas, está a cargo do maestro Renato Buarque. São pregadores os padres Estêvão e Luiz Rufino, especialmente convidados.

Várias comissões foram organizadas para os festejos externos, havendo reforço na iluminação da Praça Coração Eucarístico. HOMENAGEADOS OS ORGANIZADORES DO GINÁSIO MUNICIPAL: — Encontramos em pleno funcionamento, o Ginásio Municipal de Catende. Devido aos esforços do prefeito João Caló do Nascimento, do jornalista Edgar Brito de Almeida e desta correspondente, foi possível o seu funcionamento atual, em face do tempo exigido que se teve para o encaminhamento da documentação necessária.

No dia 14 e 15 de dezembro último foi realizado, em primeira época, o exame de admissão à primeira série, tendo se inscrito 35 candidatos. Os exames foram realizados no dia 17 de dezembro, em homenagem aos organizadores do Ginásio, às quais se solidarizaram várias classes sociais.

Aos homenageados foram oferecidas valiosas lembranças, entregues por senhorinhas da nossa sociedade. Em seguida, foi o curso o vereador Amaro Soares da Silva, falando em nome dos alunos promotores das homenagens, dissertando sobre a grande alegria da mocidade e das famílias catendenses ao ver realizada uma das suas mais nobres aspirações: a fundação de um Ginásio em nosso meio.

Logo após, usou da palavra o operário Ivo de Miranda, que, em nome da sua classe, disse também da gratidão das famílias operárias de Catende às autoridades que lhes tinham dado a oportunidade de assistir a educação dos seus filhos de modo acessível a todos.

Os homenageados agradeceram, tendo o prefeito João Caló do Nascimento, lembrado que a fundação do Ginásio Municipal tinha sido uma das promessas do seu programa eleitoral que ele tinha a intensa satisfação de cumprir.

O baile transcorreu animado, prolongando-se até alta madrugada. Registraram-se ainda a taxa de champagne oferecida aos homenageados pelo sr. Fernando de Barros Silva, sub-prefeito do município, em que o vereador Amaro Soares levantou um brinde de reconhecimento e gratidão ao sr. Maurício de Carvalho, presidente do SENAC, no Rio de Janeiro, que muito contribuiu para que fosse conseguida a Inusitada Federal, para o Ginásio Municipal de Catende.

De Rio de Janeiro — Denatador do A.M. Sampaio, Orbis Publicações S.A., deputado Ibarra Maranhão, Gasparino Damata, Lida Pinheiro Soares.

De Belo Horizonte — Jether Pinheiro e família. De São Salvador — Alencar Benedito. De Recife — Deputado Amaro de Barros, dr. José Lourenço Rodrigues, família W. M. Jackson, Inc., Cléo Alencar, dr. Humberto Beltrão, dr. Francisco Alcely Filho, esposa e filhos, Jaques Gonçalves e família, dr. Luiz Wilson. De João Pessoa — Samuel Soares e esposa, Ulrico Magalhães, dr. José Porto Patva. De Gravatá — José Agostinho de Lencastre. De Campina Grande — João Leite e família, Clóvis Vaz e esposa. De Escada — José do Souza, Leão Wanderlei. De Ribeirão — Alcides Nêfex, De Garanhuns — Dom Jerônimo de S. Cavalcanti O.S.B., Jaime Luna, dr. José Bezerra Sobrinho. De Limoeiro — Prof. Antonio Vilaga, esposa e filho. De Caruaru — Castano Regis. De Barreiros — Odete e Joannathas de Vasconcelos, Eymar Monteiro. De Palmares — Casimiro Monteiro Júnior e família. De Catende — Raulino Torres e família, de Wilmar May

VICÊNCIA

Assistencia médica aos munic'pes

Iniciativa do sr. Zito Mota — Construção do Posto de Puericultura — Notas

O prefeito Zito Mota vem desenvolvendo intensa atividade no setor de assistência médica aos seus municípios. Assim, a que, com vivo interesse dentro em breve dará início a construção do Posto de Puericultura, em cooperação com a Liga de Proteção à Maternidade e à Infância.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

De acordo com a planta feita, e mediante contrato com o construtor, já está sendo preparado o terreno onde será edificado o dito prédio. Depois disso, voltará o sr. Zito Mota suas vistas para a construção de um Grupo Escolar.

NATAL: — Alcançaram grande brilho as festas de Natal e Ano Novo, nesta cidade. No dia 24, às 21 horas, houve benção, no interior da Matriz, e, às 22 horas, missa solene, celebrada pelo religioso carnalista frei João Bosco. Seguiram-se a missa e os festejos, até a madrugada do dia 25.

CASAS

BAIRRO DO RECIFE

ALUGA-SE — Salas amplas, confortáveis e ventiladas. Instalação sanitária própria. A tratar no Edifício São Gabriel, à rua da Assembleia, 67, 7.º andar ou pelo fone 5368, bairro do Recife. (121312)

SANTO ANTONIO

ALUGA-SE ótimo ponto para negócio ou residência, no bairro posterior, terreno, na rua da Concordia, 354. Chaves na Leticia. (121377)

ALUGA-SE primeiro andar, com um cômodo e terraço, praça de São Pedro, 23. Tratar à rua da Imperatriz, 33. Sorveteria Nice — das 8 às 10 horas. (121433)

ALUGA-SE a rua 24 de Maio, uma casa, com dois quartos, sala de visitas, sala de jantar, cozinha, banheiro, área descoberta, um sótão grande, a tratar à rua José de Alencar, 411 — Boa Vista. (121212)

ÓTIMO ponto — Para qualquer negócio, especialmente para uma agência de Banco. Casa ampla, necessitando de reforma de acordo com o gosto do pretendente. Área de duzentos metros, terraços aproximadamente. Não tem fiação. Aluguel oito mil cruzeiros mensais. Ver na rua da Palma, 202, e tratar na Casa J. Lopes S.A. (121212)

SAO JOSE

ALUGA-SE a senhora ou senhorio, um amplo quarto, muito arejado, com bastante água, em residência de um casal, em fiação, à rua Imperial n.º 1032, com ou sem refeição. (121299)

ALUGA-SE primeiro andar, com um cômodo e terraço, praça de São Pedro, 23. Tratar à rua da Imperatriz, 33. Sorveteria Nice — das 8 às 10 horas. (121433)

ALUGA-SE um ótimo ponto comercial, constante de um salão modernamente instalado em magnífico local, à rua de Peixoto n.º 133, esquina da rua do Alencar. Tratar com Fernando, à rua Duque de Caxias n.º 210. (121200)

ALUGA-SE salas e salas conjuntas para grandes escritórios. Aluguel em condições para escritório em edifício novo, situado no 3.º andar, à rua da Deloia, 60. (121409)

VIOGADOS

ALUGA-SE, transversal à Estrada dos Remedios, à rua Frederico Curcio, junto 100, casa arejada, 4 quartos, 2 banheiros, quarto externo, garagem, etc. (121400)

POR motivo de viagem, vende-se urgente a casa com terreno, à rua Nicolai Pereira, 36 — junto do Largo da Fm. Alagados, a tratar na mesma. (121209)

VENDE-SE ou aluguel uma boa casa na rua São Miguel, 219, com todas as acomodações, jardim, piscina, etc. a qualquer preço. A tratar na mesma, a qualquer hora. (121433)

ESTANCIA

ALUGA-SE a casa n.º 123, na rua Carlos Luet, Estância Chaves, n.º 111, sala única, 2 quartos, 1 banheiro, cozinha, banheiro, cozinha, banheiro, cozinha, banheiro, etc. (121209)

VILA Tamandaré — Estrada Igreja Santa Luzia — Aluguel de casas modernas, e todas as comodidades, Cr\$ 1.100,00. Vende-se igualmente outras três Cr\$ 130.000,00, para a vista, restante a combinar com o vendedor. Rua Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

JARDIM S. PAULO — Rua 19, casa para moços, moderna, com 2 quartos, sala única, terraço, ótima sala de banho, lavanderia, quintal todo murado. Aluguel Cr\$ 280,00. Fiação própria. Rua do Sotão, 44. (121259)

JARDIM S. PAULO

JARDIM S. PAULO — Rua 19, casa para moços, moderna, com 2 quartos, sala única, terraço, ótima sala de banho, lavanderia, quintal todo murado. Aluguel Cr\$ 280,00. Fiação própria. Rua do Sotão, 44. (121259)

TEJPIO

ALUGA-SE dois apartamentos, à rua Nobre de Lacerda, junto ao número 80, a 30 metros de distância da estrada dos Remedios. A tratar com Adalberto Barros, à rua do Livramento n.º 40. (121332)

BOA VISTA

ALUGA-SE — Casa confortável, bem decorada, situada à Avenida Beira Rio n.º 2232, entrada pela Avenida Portugal, Boa Vista, a tratar à rua da Cambóia do Carmo n.º 51 — Casa Aguiar de Oure — Fone 7205. (121224)

ATENÇÃO — Em ambiente exclusivo, confortável, apartamento de 3 quartos, 2 banheiros, terraço e sala de estar. Aluguel Cr\$ 435,00. (121374)

ALUGA-SE um primeiro andar, na rua Barão de São Borja, 212, 1.º andar, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, que serve para grande família ou para pensão, a tratar na rua da Imperatriz n.º 30, com Moyses. (121200)

ALUGA-SE magnífica casa à rua Fernandes Vieira, 354, com 2 pavimentos e amplos com sanitários completos, 4 quartos internos e 3 externos, garagem e grande quintal. Tratar no Edifício Industrial, apto. 309 — Fone 6913. (121411)

APARTAMENTOS na Boa Vista — De 280.000,00 a 350.000,00, quatro quartos, dois banheiros, sala única, dois terraços, etc. Paralela: 10% inicial, 40% no 2.º mês, 50% prestações de 2.500,00 a 2.700,00. Apartamentos na Ladeira — 250.000,00 a 280.000,00, três quartos, duas salas, um sa-

lento, etc. Identica modalidade de pagamento. Organismo Cnela Limitada, Imperador, 235 — Fone 7436-7230.

ALUGA-SE ótima e enorme sala e um quarto completamente independente, a moças ou casal sem filhos, tratar à Avenida Oliveira n.º 813 — Boa Vista — Perto Colégio Eucarístico. (121401)

ALUGA-SE o apartamento 705, do Edifício Duarte Coelho, montado. (12114)

ALUGA-SE confortável quarto, a cavaleiro de responsabilidade, em casa de senhora sem família, informação no Edif. Ruth, apto. 102 — Travessa do Veras. (121394)

BOA VISTA — Aluguel magnífico apartamento, com quatro quartos, inclusive de empregada, duas salas, banheiro, lavanderia, cozinha e garagem, situado em esplendoroso parque, em ponto central da cidade, à rua Gervasio Pires, 653. A tratar no local. (121339)

EM ótimo local, vendem-se três casas. Tratar na rua do Diálogo, 96, com Anísio — Fone 6356. (12191)

EM apartamento — Aluguel um quarto com janela, bem ventilado tendo direito a geladeira, a moças ou casal. Rua dos Coelhos, 222 — 1.º andar — Boa Vista. (121446)

OFICINA — Aluguel à rua Velha, 105, com uma área superior a 1.200 m², o andar terreno no prédio, adaptado para oficina, posto de serviços ou depósito, com compressor de ar Tunga, para 2 baterias, elevador e máquina para lavar, com instalação de força e luz ligadas. Tratar à rua da Concordia, 295. (121176)

QUARTO mobiliado e com referências em ótimo local, na Boa Vista, em casa de família. Aluguel a combinar com o proprietário. A tratar com Geraldo Campos, à rua da Concordia n.º 135. (121111)

SALA, quarto, uma sala ampla e arejada, com quatro janelas e porta independente e um quarto mobiliado e com referências, aluguel com referências a casa ou apartamento, em casa de família, à rua Visconde de Góia n.º 180. (121224)

TRASPASSE — Aluguel uma casa situada à rua dos Pires, servindo para residência ou pequeno comércio. Tratar com Bastos, na rua da Ilha, 786 — Espinheiro. (121381)

CORDEIRO

ALUGA-SE o prédio 2082, na Avenida, com 4 quartos, 3 banheiros, grande terraço e dependências. Tratar na rua Monte Castelo, 176, ou fone 3752. (12108)

ALUGA-SE um salão com 170 metros de área, na Avenida Caxanga n.º 1722, esquina com a rua Delgado Pereira. A tratar no n.º 1732 — Cordeiro. (121414)

ALUGA-SE a casa, com 4 quartos, construção moderna, bela fachada colonial californiana; 2 banheiros e um dos quartos externos, grande cozinha e fogão elétrico, sala e alvario para automóvel, sala, copa, outros dependências, local de muita água e clima agradável, em frente a uma praça. Rua Álvaro Teixeira Mesquita, 166 — de frente do Bom Pastor, Cr\$ 1.500,00, luz e água pelo inquilino. Tratar: Banco Crédito Popular, Palma, 294. (12138)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

tratar à rua Nelo Campelo, 81 — Torre. (121380)

EDIFÍCIO Derbi — Aluguel apartamento, Henrique Dias, 472, lado da sombra, com todo conforto. Fone 6183. (121484)

MADALENA

ALUGA-SE dois salões comerciais, servindo para qualquer negócio, à rua João Coimbra, 218, esquina, rua D. João de Almeida, na Madalena e 1.º andar, do prédio 358, na mesma rua. Tratar com Adeline Gonçalves, à rua do Livramento n.º 20. (121371)

ALUGA-SE uma ótima casa, à rua Dr. Bernardo, 101, Madalena, próximo ao mercado, com 3 quartos, 3 salas, banheiro, etc. Aluguel Cr\$ 1.500,00. Ver e tratar na mesma. (121346)

ALUGA-SE uma casa à rua Passos de Melo, 17. Tratar de frente n.º 80. (12149)

VENDE-SE ótima e confortável residência, com os seguintes cômodos: 3 terraços, 3 salas, 3 quartos, 1 banheiro, 1 cozinha, 1 WC, sendo 1 completo, cozinha, garagem, lavanderia, jardim e quintal arborizado. Terreno próprio. Ver e tratar à rua Dr. Sabino P. n.º 170. (121371)

VENDE-SE uma magnífica casa de residência, em local apropriado, contendo 4 quartos internos, 1 externo, 1 garagem, 3 salas, 3 terraços, cozinha completa, 2 varandas sanitárias, sendo um completo. Ver e tratar na Madalena, na rua José Higino n.º 11, a qualquer hora. (121371)

TORRE

TORRE — Vende a rua Benjamin Constant, ótima casa recuada 3 quartos internos, 2 externos, 2 salas, 2 WC, toda forrada e tapetada, terreno próprio, medindo 14 metros de frente por 40 metros de fundo. Cr\$ 300.000,00. Tratar com Ratinha — Edifício Triunfo, sala 107. (121267)

ESPINHEIRO

ALUGA-SE o ótimo e espaçoso apartamento n.º 6, da Avenida João de Barros n.º 1305, entrada pelo lado, com 3 amplos quartos, banheiro completo, sala, 2 terraços, cozinha com armários embutidos, quarto e banheiro se empregada, lavanderia, entrada se serviço independente. Água quente, serviço por bomba elétrica. Chaves com Freire, em Garibaldi, S.A., ou à rua do Espinheiro, 57, Aluguel Cr\$ 200,00. Fiação própria. (121212)

ALUGA-SE a casa, com 4 quartos, 3 banheiros, grande terraço e dependências. Tratar na rua Monte Castelo, 176, ou fone 3752. (12108)

ALUGA-SE um salão com 170 metros de área, na Avenida Caxanga n.º 1722, esquina com a rua Delgado Pereira. A tratar no n.º 1732 — Cordeiro. (121414)

ALUGA-SE a casa, com 4 quartos, construção moderna, bela fachada colonial californiana; 2 banheiros e um dos quartos externos, grande cozinha e fogão elétrico, sala e alvario para automóvel, sala, copa, outros dependências, local de muita água e clima agradável, em frente a uma praça. Rua Álvaro Teixeira Mesquita, 166 — de frente do Bom Pastor, Cr\$ 1.500,00, luz e água pelo inquilino. Tratar: Banco Crédito Popular, Palma, 294. (12138)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

ALUGA-SE uma casa, com sala única, dois quartos, cozinha, quarto sanitário, lavanderia, terraço de frente e ótimo livre. Rua Timbuba n.º 92 — Chaves na Tupinambá, 66 — mesma Vila. (121380)

SITIO no Arruda — Aluguel grande sítio, com frutíferas, palha de capim, casa, cozinha, sala de jantar, banheiro, etc. Aluguel Cr\$ 1.300,00 por mês. Tratar na Secretaria de Administração de Bens do Banco do Povo S.A. (121438)

CAJUEIRO

ALUGA-SE uma ótima casa, com 3 quartos, entrada para garagem, aluguel mensal de 1.500,00, com casa e 3 quartos, aluguel mensal de Cr\$ 1.000,00, luz e água abundante, a tratar no terminal dos ônibus, «Antonio Vandelier». (121386)

ROSARINHO

VENDE-SE casa situada à rua Dr. José Maria, 358 — parte finalizada. Tratar com Telles, fone 9024. (121348)

AFLITOS

ALUGA-SE a rua Bruno Mala, 78, uma casa para pequena família, com terraço, sala de visitas, jantar, dois quartos, sala, cozinha e banheiro de azulejos, lavandaria e pequeno sanitário para empregado. Toda situada. Tratar na mesma. (121389)

CASA amarela — Nova loteira, Aluguel a começar de Cr\$ 1.000,00, para pagamento em 60 meses, transporte por conta do comprador, para pagamento em 60 meses, transporte por conta do comprador, para pagamento em 60 meses, transporte por conta do comprador. (121389)

MERCERIA — Aluguel uma casa nova, com instalações para mercaderia, residência anexa, possibilidade para fazer grande movimento, situada no importante bairro de Casa Amarela. A tratar com Nilson, na «Olinda» — Subcap, sala 118 — 1.º — fone 3766. (121420)

VENDE-SE uma casa de 3 quartos, com terreno medindo 3.800x24,30 mts., com duas salas, três quartos, cozinha e banheiro, situada à rua Cabo Epitácio Lucena, 79 — Casa Amarela. Tratar no Edifício Jornal do Comércio, 6.º andar, sala 29. (121381)

VENDE-SE dos salões comerciais, servindo também de residência, para pequena família — perto do prédio de Casa Amarela. Preço nos dois 140.000,00. Tratar à rua da Alameda, 49 — 1.º andar — 2.º expediente. (121380)

CASA FORTE

ALUGA-SE importante e moderna casa com sítio, na rua Amador Faria, 94 — Casa Forte. Tratar com Ratinha — Edifício Triunfo, sala 107. (121267)

ALUGA-SE a Estrada Real do Povo, 208, uma casa, para grande família, com todas as comodidades, à rua Soares de Alencar, 117, a tratar à Av. 17 de Agosto n.º 1745, com Severino Almeida Pereira. (121432)

ALUGA-SE — Uma confortável casa, a família de tratamento, no apartamento de Casa Forte n.º 638, com 2 salas, 6 quartos, terraço, garagem e amplo jardim arborizado. Tratar na Floricultura Peramburanga — Café Dr. José Maria — Fone 2742. (121409)

ALUGA-SE uma casa, com 4 quartos, sala única, cozinha, 2 WC, lavanderia e garagem, à Av. 17 de Agosto n.º 1640, logo após a Praça de Casa Forte. Tratar na mesma. (121435)

ALUGA-SE — Uma confortável casa, a família de tratamento, no apartamento de Casa Forte n.º 638, com 2 salas, 6 quartos, terraço, garagem e amplo jardim arborizado. Tratar na Floricultura Peramburanga — Café Dr. José Maria — Fone 2742. (121409)

ALUGA-SE — Uma confortável casa, a família de tratamento, no apartamento de Casa Forte n.º 638, com 2 salas, 6 quartos, terraço, garagem e amplo jardim arborizado. Tratar na Floricultura Peramburanga — Café Dr. José Maria — Fone 2742. (121409)

ALUGA-SE — Uma confortável casa, a família de tratamento, no apartamento de Casa Forte n.º 638, com 2 salas, 6 quartos, terraço, garagem e amplo jardim arborizado. Tratar na Floricultura Peramburanga — Café Dr. José Maria — Fone 2742.

10 -- DOMINGO -- 10

GRANDIOSO ENCERRAMENTO

DA

FESTA DA MOCIDADE

HOJE

AS 20 E 22 HORAS, EM CARTAZ A GRANDE REVISTA

A HORA É ESTA

HUMORISMO — LUXO — ARTE — PLÁSTICA — BELEZA —

COM TODOS OS ELEMENTOS DA CIA. DE P.E.

VISTAS SILVA FILHO, DESTACANDO-SE A BAILARINA BILINHA DIRETAMENTE DOS PALCOS CARIOCAS

SABADO 9 — "NOITE DAS SENHORINHAS" COM VARIOS CONCURSOS — DISTRIBUIÇÃO DE VALIOSOS BRINDES, SURPREZAS E MAIS SURPREZAS.

Domingo, 10 — Última vespéral infantil. Saiba aproveitar os últimos dias da tradicional

FESTA DA MOCIDADE

o refrigerador

GELOMATIC

o QUEROZENE

— funciona em qualquer lugar!

Nas fazendas, nos sítios, nas chácaras, no campo e mesmo nas grandes cidades — onde o refrigerador é indispensável e não pode sofrer interrupções. O Refrigerador IBSA GELOMATIC, que resolve o problema da falta de energia, se depende de Você e de um pouco de querosene! O Refrigerador IBSA GELOMATIC não possui partes móveis, não desgasta com o uso e não faz ruído! E oferece ainda estas vantagens: preço acessível, controle de temperatura, prateleiras reguláveis, garantia de 5 anos.



Um produto da

Indústria Brasileira de Embalagens S. A.

RECIFE Rua do Brum, 595 Tel. 9694

"INSTITUTO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO DE PERNAMBUCO"

Definitivamente organizados os Estatutos

Ficaram organizados definitivamente do seguinte modo os Estatutos do Instituto Técnico de Administração de Pernambuco:

TÍTULO I

Da Constituição e Fins — Art. 1.º — O Instituto Técnico de Administração de Pernambuco, sociedade civil, sem fins lucrativos e de duração indeterminada, tem a sua sede na cidade de Recife e se destina ao ensino, à pesquisa, à investigação, ao ensino e à divulgação dos assuntos e questões concernentes à Administração, de caráter público ou privado, principalmente para a formação de especialistas que atendam aos problemas básicos da realidade brasileira e, de modo especial, do Nordeste e de Pernambuco.

Art. 2.º — Para realizar seus objetivos didáticos e culturais, o Instituto manterá cursos de formação, aperfeiçoamento e especialização, assim como uma biblioteca sobre Administração.

Art. 3.º — O Instituto fará funcionar entre os seus cursos permanentes um destinado ao preparo de Técnicos de Administração Municipal, promovendo a realização de cursos, conferências, seminários e reuniões de caráter especializado e, bem assim, a publicação de livros, revistas e boletins.

Art. 4.º — O Regulamento Interno será elaborado pela Direção, no prazo de 60 dias após a publicação do presente Estatuto disciplinando todas as atividades do Instituto.

TÍTULO II

Da Organização Social — Art. 5.º — O Instituto, organizado sob a forma associativa, será composto de sócios efetivos e honorários (individuais e coletivos), distribuídos pelas seguintes categorias: a) Fundadores — os que, como contribuintes, assinaram a ata de Assembleia da Constituição; b) Contribuintes — os que não sendo fundadores venham a pertencer ao corpo social, mediante proposta assinada por dois sócios efetivos e decisão aprovativa da Direção; c) Beneficentistas — os que mereçam esta classificação por serviços relevantes prestados à instituição, a juízo da Assembleia Geral; d) Honorários — os que, pertencendo ou não ao corpo social, mereçam uma distinção, por deliberação da Assembleia Geral.

Art. 6.º — Pertencem à categoria de sócios efetivos as Municipalidades, Empresas Comerciais e Industriais, Sindicatos, Associações, Repartições Públicas, Autarquias e quaisquer outras entidades não individuais.

Art. 7.º — O Regulamento Interno determinará os deveres e vantagens dos sócios, como também as contribuições.

TÍTULO III

Da Direção — Art. 8.º — O Instituto de Pernambuco terá uma Direção, constituída por um Diretor, um Vice-Diretor, um Secretário, um Tesoureiro e um Conselho composto de cinco membros.

Art. 9.º — Os membros da Direção e do Conselho serão eleitos entre os sócios efetivos, em Assembleia Geral, para um período de três anos.

Art. 10.º — Em caso da existência de vagas ou de licenciamento nos cargos da Direção e do Conselho, por impedimento ou outros motivos, a substituição far-se-á por convocação da Direção e do Conselho, entre os sócios efetivos, realizando-se nova eleição pelo voto livre. A Assembleia Geral, se não houver tempo restante do mandato não for inferior a dois meses.

Art. 11.º — As atribuições dos membros da Direção e do Conselho, assim como as normas concernentes à eleição dos membros e às reuniões, serão reguladas pelo Regulamento Interno.

Art. 12.º — O Regulamento Interno, no seu substituto eventual, caberá a representação ativa ou passiva do Instituto, em juízo ou fora dele.

TÍTULO IV

Da Assembleia Geral — Art. 13.º — As Assembleias Gerais serão realizadas em primeira convocação com maioria de sócios, que estejam em pleno gozo de seus direitos, e, em segunda convocação, com qualquer número.

Art. 14.º — As reuniões e dinâmicas da Assembleia Geral para aprovação de contas referentes ao ano social que tenha terminado serão realizadas anualmente no decorrer do mês de janeiro, eleitorando-se a Direção e o Conselho, na mesma Assembleia para ser convocada.

Art. 15.º — As reuniões extraordinárias da Assembleia Geral serão convocadas, sempre que necessário, a critério da Direção, do Conselho ou quando proposta por um terço dos sócios efetivos.

TÍTULO V

Da Manutenção e das Rendas — Art. 16.º — Os recursos destinados ao custeio e manutenção do Instituto serão obtidos pelas seguintes fontes:

a) contribuições dos que frequentarem os cursos;

b) contribuições dos Poderes Públicos — União, Estado e Municípios;

c) contribuições dos sócios;

d) doações e doativos de particulares;

e) rendas patrimoniais;

f) outras rendas e contribuições não previstas.

TÍTULO VI

Das Disposições Gerais e Transitorias — Art. 17.º — No caso de dissolução do Instituto, o que somente poderá ser deliberado em Assembleia Geral, por maioria de dois terços dos sócios efetivos, reverterá o seu patrimônio para instituição filantrópica ou para entidade congênere a critério da mesma Assembleia Geral.

Art. 18.º — Os casos omissos no presente Estatuto serão decididos pela Direção, pelo Conselho ou por convite desta última, em situações especiais, pela Assembleia Geral.

Art. 19.º — O presente Estatuto somente poderá ser modificado em Assembleia Geral Extraordinária, especialmente convocada para este fim, com a presença da maioria dos sócios.

Pequenos Anúncios

(Conclusão da 9.ª página)

COZINHEIRA de forno e fogão. Precisa-se de uma para casa de 3 pessoas, ordenada Cr\$ 300,00. Tratar pela manhã, Rua Conde de Araújo, 237 — Torre. (12309)

COZINHEIRA — Precisa-se de uma na rua José Osório n.º 101 — Madalena. (12418)

EMPREGADO — Precisa-se de um empregado para serviços domésticos, que tenha conduta. Tratar à rua da Imperatriz n.º 127 — 1.º andar. (12350)

EMPREGADA — Precisa-se de uma moça solteira e ativa, que entenda de arte culinária e que tenha capacidade para tomar conta de dispensa e dirigir copa e cozinha. A tratar na rua José de Alencar, 447. (12351)

EMPREGADA — Precisa-se de uma menina de 10 a 12 anos, para tomar conta de uma criança de 3 anos. A tratar à rua José de Alencar, 447. (12439)

EMPREGADA — Precisa-se de um a Av. Visconde de Albuquerque n.º 275 — Madalena, que tenha boas referências e que saiba desempenhar suas funções. (12221)

EMPREGADA — Precisa-se de uma menina de 8 a 10 anos para tomar conta de uma criança de 3 anos e outros pequenos serviços domésticos. A tratar à Av. João de Barros n.º 931. (12239)

GOVERNANTA — Precisa-se de uma senhora de bons costumes, sem filhos, idade máxima 35 anos e que não tenha compromissos, para tomar conta de casa de um senhor viúvo e fazer companhia a uma filha menor. Poco resposta para Antônio Costa, posta restante do Diário de Pernambuco, remetendo se possível uma fotografia. (12220)

LAVADEIRA — Precisa-se para Restaurante, que leve bem. Rua Matias de Albuquerque, 299. (12304)

LAVADEIRAS — empregadas. Pagar-se bem. Tratar à rua Conde da Boa Vista n.º 1293. (12260)

PRECISA-SE de uma empregada para cozinhar e arrumar e um empregado para cozinhar e arrumar a cozinha. A tratar à Avenida Montevideo, 149 — 2.º andar. (12337)

AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEL — Compramos, vendemos, trocamos e fazemos tudo. Rua da Concordia, 223-239 — Recife. (1217)

AUTOMÓVEIS — Rádio legítimo para Plymouth, Dodge De Soto, completamente novo, com antena, preço módico, Palma, 293 — terreno, Alexandre. (12434)

AUSTIN 45 — Vende-se ou troca-se por um carro grande, a tratar à rua Dr. Sabino Pinho n.º 129 — entrada na frente da Faculdade de Estopa da Avenida Garibaldi. (12441)

CAMINHONETE F-1 — 1951, Ford, 1948, 1949, Renault Juva, Renault 1952, Marini Chevrolet, 1951, DKW 1939 e Willys Marine 1930. (12431)

FORD 49 — Vende-se em conservação excepcional, forro de Nylon, rodagem nova, faixa branca, óleo 30. Negocio urgente. Tratar no Posto Sael, na Avenida Cruz Cabugá. (12337)

FORD 48, passeio, troca-se por caminhonete 51, Chevrolet ou Ford, à rua Dias Cardoso 102. (12415)

KEP Willys 1933 — Novo, carroceria de madeira (fabricação americana), tipo "Station Wagon" vende-se urgente. Ver e tratar em João Pessoa — Paraíba, com A. L. Cavalcanti — Edifício da Associação Comercial — sala 4 direita da entrada — Fone: 1078. (12370)

JAVELIN 31 — Parte mecânica totalmente reformada. Reforma. (12416)

AVELIN 31 — Parte mecânica totalmente reformada. Reforma. (12416)

AVELIN 31 — Parte mecânica totalmente reformada. Reforma. (12416)

AVELIN 31 — Parte mecânica totalmente reformada. Reforma. (12416)

AVELIN 31 — Parte mecânica totalmente reformada. Reforma. (12416)

AVELIN 31 — Parte mecânica totalmente reformada. Reforma. (12416)

AVELIN 31 — Parte mecânica totalmente reformada. Reforma. (12416)

AVELIN 31 — Parte mecânica totalmente reformada. Reforma. (12416)

AVELIN 31 — Parte mecânica totalmente reformada. Reforma. (12416)

feita total, 12 mil cruzeiros, radio ondas curtas e longas, bateria nova e bom aspecto geral. Vende-se por 6 mil cruzeiros ou melhor oferta por troca por Henri Junior, Fregate ou Kaiser, em bom estado. Ver a Av. João de Barros, 1752, tel. 28.708. (12238)

RENAULT 4 — C. V. — Vende-se conversível, capota e rodagem novas, negocio urgente. Tratar na rua da Concordia, 897. (12237)

STANDARD 8 — Vende-se um conversível, capota e rodagem novas, negocio urgente. Tratar na rua da Concordia, 897. (12237)

VENDE-SE uma bereta Nash, ano 1947, 43, queimando óleo 30, com radio, pintura e rodagem novas, preço 60.000,00, ou troca-se em um carro pequeno ou em uma caminhonete. Rua Fernandes Vieira, 149 — Fone 3251. (12310)

VENDE-SE um carro Renault ano 1947 em ótimas condições, preço Cr\$ 30.000,00. Facilidade a uma parte. Informação com Linsério — Fabrica de Mosaiscos, no Lúcio da Paz. (12213)

VENDE-SE um Ford 42, com radio Motorola, cor azul claro com 2 portas. Preço Cr\$ 65.000,00. A tratar na rua Nova n.º 167. (12236)

MOBILS NOVOS E USADOS — Casa dos Mobils Usados — Compre, vende, troca, salta, torçoras, móveis em geral. Rua da Concordia 780. (12236)

MOBILS usados — Compramos e vendemos melhores preços. Tratar com o Sr. Azevedo — rua da Concordia, 78 ou pelo fone 4090. (12236)

MOBILS — Família que se retira para o sul do país vende um dormitório de criança com 3 berços, uma cama meia grande, um guarda-roupa e uma mesinha de cabeceira, tudo laqueado de creme. Vende mais um rádio gabinete de 7 válvulas, um aparelho de jogos e um de vídeo; móveis para copa, grupo de terrace, uma cama Patente solteiro, um lastro Patente casal, uma estante, bulevar pequeno e várias plantas, resíduo de aviação, etc. Rua Meneses Drumond, 323 — Madalena. (12232)

PICK-UP Long-Play Garrard — Recentemente recebido da Europa e também um Philips usado, mudando 12 discos, vende-se, na rua da Aurora, 437 — 1.º. Ver e tratar das 7 às 9 e das 12 às 14 horas. Fone 4350. (12327)

RADIO Eko — Vende-se urgente novo, com 8 válvulas, por preço convidativo, para qualquer corrente, dotado de dispositivo para pick-up e outros aperfeiçoamentos. Tratar com Evaldo, à rua do Bon Jesus n.º 180 — terreno. (12261)

RÁDIOS — Vendem-se um Pioneer mundial e um Philips mundial, com alto falante, 6 válvulas, sem novos. Rua Nova, 292 — 3.º andar. (12417)

RÁDIOLA em estado de nova, meio gabinete, fabricação americana, toca 10 discos automaticamente, vende-se pela metade do valor, por motivo de viagem. Tratar com Abrahão, a Avenida Manoel Borba, 410 — das 7 às 9 e 12 às 14 horas. (12424)

VENDE-SE uma radiola nova, marca RCA 1953, ultimo modelo. Ver na rua Maria de Barros, 328. (12403)

VENDE-SE Um lindo quarto de banho, completo, de mármore, com 4 peças e um carro para banheiro. A tratar no Cartório Aldeia Rêis — Vazilouro — Olinda — Fone 2975. (12105)

VENDE-SE uma cama Patente de casal, com colchão de fibra preta com 200,00, a rua Cabo Engenho, 49 — transversal à rua Imperial. (12421)

VENDE-SE por motivo de viagem, um dormitório para casal fabricado no sul e um carro para banheiro. Tratar: Major Codeviera, 17. (12222)

VENDEM-SE 3 bureaux de sucursal, maciça, 1 conjunto de poltronas com pano couro, composto de 4 peças com tapete, 6 cadeiras para escritório, tratar na rua Velha, 36. (12416)

CURSO Dantas Barreto — Matemática, Português, Latim, Francês e Inglês — Aulas individuais ou em turmas. Rua Conde da Boa Vista, 100. (12119)

CURSO para Comerciantes — Com Dattlografia, Correspondência e Matemática, taxa sua inscrição hoje mesmo. Escola Técnica Modelo — Avenida Manoel Borba, 106 — 1.º andar. (12440)

CURSO Recife — Comercial Prático, prática de escritório, em 3 meses, aquisição do Diário, Razão, Caixa, C.Correntes, nada mais para escrita completa de uma firma comercial. Preparação de candidatos a concurso, início das aulas 11 do corrente, p.dante, Edifício Inalmar — Praça Dantas Barreto, sala 205 — 4.º F. Resende — (12430)

ESTUDOS Inglês — Um a dois anos e ainda não sabe falar corretamente? Então matricule-se com Russ Krueger, Americano, Metódo mais moderno. Edif. Triunfo — sala 415. (12130)

ESCOLA de Cadeir — Admissão em março — Cel. Holland, a rua Riachuelo (Vila São Antonio). (12367)

EDUCANDARIO Santana — Menino interno para meninos de 6 a 11 anos. Semi-internato — ex-ternato para meninas e meninos. Rua da Torre, 328 — Madalena. (11348)

O melhor passaporte para o futuro — em um diploma da Escola Remington. Faça imediatamente sua inscrição em nossas aulas de Dattlografia — Taquigrafia. (12393)

REFRIGERADORES — VENDE-SE um refrigerador "Kle-trolux", a querosene, ver à rua do Sossogo, 91 — Boa Vista. (12248)

VENDE-SE um refrigerador americano, novo, marca Kelvinator, 94 pés. Ver na rua Maria de Barros, 328. (12403)

MAQUINAS — BOMBAS para puxar água manual ou elétrica, garantidas desde Cr\$ 575. Motores elétricos, bufares, monofásicos ou trifásicos, os motores que nunca causam a queima. Querret & Com. panhia — Rua Passo da Patria, 345 — Fone 6552 — Recife. (12450)

GRUPOS Diesel — Eletricidade de 3 e 5 KVA, alternadores monofásicos e trifásicos, quadros de comando para pronta entrega ou por encomenda. Montagem, Reparação de máquinas elétricas em geral. A. Querret & Cia. Ltda. — Rua Passo da Patria, 345 — Recife. (12450)

INSTALAÇÕES elétricas — sub-estações, medidores e protetores. Usinas hidro-elétricas, Turbinas, A. Querret & Cia. Ltda. — Rua Passo da Patria, 345 — Recife. (12450)

MOTOR elétrico, vende-se um conjunto gerador (conjuguado), semi-novo, capacidade de 15.000 watts, corrente alternada, 110 volts, 60 ciclos, motor a gasolina, 1.800 R. P. M., próprio para grandes fazendas, etc. Ver e tratar a

REPARAÇÃO geral de tratores Lanz-Bulldog, David Brown, Case e outros. Material legítimo. Rua Passo da Patria, 345 — Recife. A. Querret & Cia. Ltda. (12450)

VENDE-SE uma máquina Facit elétrica de calcular, em ótimo funcionamento, com garantia. Também uma máquina de somar, apenas com um mês de uso, semi-novo, com capacidade máxima, 11 colunas, fabricação Suíça, com um ano de garantia. A tratar com Melo, Edifício Santa Albina — 8.º andar — sala 819. (12195)

VENDE-SE uma máquina Singer, de bobina em perfeita conservação e outra de mão. Rua Nicolau Pereira n.º 105 — Afogados. (12209)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (149)

PIANOS — Auto-Pianos, Sorattini, etc., concertos em geral, autentico material, inovação de técnica moderna, pelo sistema Lennch-Tam, pelo já credenciado profissional Nataniel Pessas, à rua Vidal de Negreiros n.º 204 (antigo Patio do Terço) — Fone 6930. (

Café Filho, etc.

(Conclusão da 1.ª página)
clicar apenas os dois maiores
clicques sociais-progre-
sistas.
O confronto Café-Juarez é du-
ra. O potiguar é inegavelmente
mais agradável ao paladar po-
pular, ao passo que o general
foce fundo, e sensível a alguns
de seus vícios. De qualquer
forma, são duas forças. No nor-
te e no nordeste não há, no mo-
mento, nenhum nome que supe-
re a esse dois em glamour e
litoral. Teremos, assim, ao que
se antecipa, uma guerra de su-
cesso do caráter eleitoral do
Café. O engano será este: «Ca-
fé-Juarez» de todos os esta-
dos, uni-vos!».

Volta de Barbosa
Lima, etc.

(Conclusão da 1.ª página)
gases, arde como na fogueira
das águas vivas.
Então, a reportagem mostrou
retratos do Diário Carioca e do
Correio da Manhã assinados esta
indicação a uma manobra politi-
ca.
Sr. Barbosa Lima frisou:
«Sou intérprete de jornalista-
cas. Afirmação, como se, em to-
da a imprensa, a liberdade de in-
formação».

São Paulo, etc.

(Conclusão da 1.ª página)
página de certos jornais. Pelo
casual, assinou Fulvio Mori-
gami, seu presidente, e pela as-
sociação, sua respectiva dire-
ção, sabendo que, apesar de ge-
ral, a saída açucareira de São
Paulo, deste ano, é calculada
em 11 milhões de sacas, isto é,
a mudança de sacas a mais do
que a produção do Pernambuco
no mesmo período.
Diz ser intencionalmente com-
preensivo que represente a agro-
indústria do açúcar uma única
economia nacional. A pauta
de São Paulo tem se mos-
trando em freqüentes crises, a
essa concepção. De outrora,
três, a condução da autarquia
se ressentia de um bifrontismo
embaraçoso. O benefício do fi-
nanciamento sempre foi pro-
duzido, a isto chega, em cer-
tas zonas do Nordeste.
Proseguindo, afirma: «Quando
dizemos certas zonas, é por-
que o pequeno Estado de São
Paulo tem ficado à margem, ar-
rastando uma existência pre-
cária. Aponta a necessidade de
organizar devidamente a produ-
ção de álcool anidro, de modo
a conservar o contingente de
cana, que deve ser mantido a ti-
tulo de garantia de suprimento
integral do mercado de açúcar.
Analisar a questão dos preços,
de acordo com a Comissão de Defesa
do Açúcar, criada em 1951. Tam-
bém adverte que se deve à al-
ta eficiência das usinas de São
Paulo e ao trabalho dos enge-
nhos de turbinas o fato de não
ter São Paulo sido privado de des-
se essencial alimento, durante a
guerra».

Lançada
oficialmente, etc.

(Conclusão da 1.ª página)
tivos. Levando em conta a ex-
cepcional importância do assun-
to, o desembargador Sadi Gus-
mão pediu revisão do processo.
Em consequência foi adiado o
julgamento.

Diz o deputado, etc.

(Conclusão da 1.ª página)
tema de pagar depois. No re-
gime anterior, o importador, de
uma forma ilícita, ia a um
banco e conseguia os dólares
correspondentes. Agora não. O
importador tem que licitar no
leilão. E pagar adiantadamente.
Esta é uma das vantagens do
plano: retira da circulação di-
nheiro que, de outro modo, seria
empregado em fins especulati-
vas.

FINANCIAMENTO A
PRODUÇÃO

Por outra parte — prossegue
o deputado Mário Almino — a
numeração obtida com os águ-
as destina a beneficiar a produ-
ção: 5 cruzeiros por dólar, no
caso do café, e 10 cruzeiros, nos
demais mercados.

SAÍDA NA BALANÇA DE
PAGAMENTOS

A obtenção de que o plano é in-
fluenciado, afirma o deputado
Mário Almino:
— Há inflação e inflação, co-
mo existem alvos e balaenhas. A
inflação que eu considero pre-
judicial é a que provoca alta de
preços dos bens de consumo ge-
ral.

Há que destacar, ainda, que
nem todas as dívidas à disposi-
ção dos importadores estão en-
contrando compradores. A ten-
dência, portanto, é para que ha-
ja um saldo na balança de pa-
gamentos. E com esse saldo que
o ministro da Fazenda vai na-
gar (já está pagando) os atrasos
comerciais.

Os efeitos retidos de algodão,
por outro lado, já estão encon-
trando compradores, no mercado
internacional. Com o dinheiro
assim obtido, serão adquiridas as
prestações de empréstimo toma-
da à época de Lafer.
E está ainda continua — a
programa de unificação da di-
vidas públicas, com o objetivo de
trocar todas as antigas apóli-
cas da União Estados e Municípios
por novos títulos uniformes, que
cambiarão de 3% em dólar.
Essa parte do plano visa acen-
tar, de uma vez por todas, com
a segurança financeira do Brasil,
no mercado de títulos públicos.

Tendo visitado, por mais de
uma vez, a Europa e América, o
Sr. Mário Almino está bem ao par
de qualquer ocorrência em maté-
ria de inflação. O único país
em que não houve alta de pre-
ços nos últimos anos foi Portu-
gal. No resto do mundo, houve
uma inflação de 100% a 200%
em alguns casos.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
COSTEIRA

Patrimônio Nacional

NAVIOS PARA O NORTE

ITAQUERA (Paqueta) — Esperado a 11, sairá para: Ca-
betele.
ARATIMBO (Paqueta) — Esperado a 12, sairá para: For-
tealeza e Belém.

NAVIOS PARA O SUL

CAMPEIRO (Cargueiro) — Esperado a 10, sairá para: Rio
de Janeiro, Rio Grande e Porto Alegre.
ITANAGE (Cargueiro) — Esperado a 12, sairá para: Rio
de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.
ITABERA (Paqueta) — Esperado a 13, sairá para: Ma-
rechal, Salvador, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, São Fran-
cisco, Florianópolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
ITAQUERA (Paqueta) — Esperado a 15, sairá para: Rio
de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Informações com o agente:

EDWALDO B. NEVES BAPTISTA

Avenida Alfredo Lisboa - Edif. COSTEIRA - Telefone 9216

Seção Fretes

A expansão, etc.

(Conclusão da 1.ª página)
Alto Rio Grande que constrói a
Usina de Itutinga, no rio Grande.
Companhia de Eletricidade do
Medio Rio Doce, que constrói a
Usina do Tronqueiras, no rio
Tronqueiras.
Cada uma dessas subsidiárias
é controlada pela GEMIG, me-
diante a retenção da maioria das
suas ações com direito a voto por
contrato de administração e por
permissão de diretores. Entretanto,
elas mantêm personalidade indepen-
dente e econômica independente
de modo a negociarem de per-
si seus financiamentos e suas
vendas e não se afetarem umas
com os eventuais percalços de ou-
tras.
A GEMIG, além de sua função
de entidade de controle, cen-
traliza, também, os serviços téc-
nicos, contábeis, jurídicos e ad-
ministrativos, desse modo aumen-
tando a eficiência e diminuindo
o custo das mesmas para o con-
junto da organização.
Além disso, dentro da elasti-
cidade financeira característica de
tal sistema, a GEMIG é associa-
da de um empreendimento con-
genêro, fruto exclusivo da
iniciativa privada, que é a Cen-
tral Elétrica do Piauí, S.A.
Finalmente, funcionou como
empresária do Estado na cons-
trução da Barragem do Cajuru,
obra financiada pelo Governo
Federal, através da Comissão do
Vale do São Francisco.

Congresso Nacional

(Conclusão da 1.ª página)

reservar essa vaga para um e-
ventual acordo com a UDN. O
coronel, contudo, não abre mão
da senetoria e daí ter encon-
trado a oposição geral dentro do
partido, atitude que — parou —
impediu o próprio Sr. Amaral
Lima de ser hoje chefe da re-
belião contra Feio no PSD.
Para recordar-se contra um
possível êxito político do depu-
tado José Pedroso — pessoa de
Feio — já na época conquistou a
legenda do PTN, que funcio-
naria como uma porta de en-
trada no caso de ministro no
PSD, porém, que o co-
rnel rejeita em deixar o PSD
preferindo bater-se sem que se-
ja contra todos, mas que tudo
se resolve dentro do partido. O
coronel, que é deputado estadual,
não quer — ao que parece —
que se vá, tanto assim que não
reassumirá agora a sua cadei-
ra, dando tempo ao tempo.
Complicando tudo, surge ain-
da a candidatura Pereira Pin-
to ao Inga. O senador campesi-
nista detestavelmente e não
há meio de abandonar a ideia
de concorrer ao posto de chefe
do Executivo fluminense. Essa
candidatura, a princípio con-
siderada fraca, fortaleceu-se sub-
itamente com o caso Feio. Afir-
ma-se que o problema preocupa
sobremaneira o governador, pre-
vendo-se inclusive que, para e-
vitar a vitória de Pereira Pinto,
o governador tentará até uma
recomposição total com o co-
rnel.

A crise se antecipa de extrema
gravidade. Muitos não gostaram
da posição em que o governador
deixou o coronel, pois — argu-
mentam — Feio sempre foi o
esteio do Sr. Amaral Lima em
todos os momentos contribuindo
sobremaneira para a vitória do
seu nome nas urnas. Por outro
lado, — dizem ainda os amigos
do coronel — Feio sustentou o
peito aberto à luta contra o ban-
dicão de Teófilo em Caxias,
arriscando a própria vida, servi-
ço que é agora relembrado com
o devido respeito.
Os observadores acreditam
que, no encontro de contas, a
voto sairá muito fortalecida
desse entrecruçamento. Os inimi-
gos de Feio fizeram, sem o que-
rer, o jogo udenista. Daí a ju-
sta euforia do Sr. Prádo Kelly.

Solidade amizade, etc.

(Conclusão da última página)

nam caindo nas esteiras e mon-
tando a U. C. A.
Esta missão, porém, de completa-
ção, não é a única que se ha-
verá. A visita do ministro da In-
dústria e Comércio ao Rio de Ja-
neiro, em 15 de janeiro, é a
primeira de uma série de encon-
tros que se seguirão. A visita
do ministro da Fazenda ao Rio de
Janeiro, em 16 de janeiro, é a
segunda. A visita do ministro da
Justiça ao Rio de Janeiro, em 17
de janeiro, é a terceira. A visita
do ministro da Educação ao Rio
de Janeiro, em 18 de janeiro, é a
quarta. A visita do ministro da
Saúde ao Rio de Janeiro, em 19
de janeiro, é a quinta. A visita
do ministro da Agricultura ao Rio
de Janeiro, em 20 de janeiro, é a
sexta. A visita do ministro da
Indústria e Comércio ao Rio de
Janeiro, em 21 de janeiro, é a
sétima. A visita do ministro da
Fazenda ao Rio de Janeiro, em 22
de janeiro, é a oitava. A visita
do ministro da Justiça ao Rio de
Janeiro, em 23 de janeiro, é a
nona. A visita do ministro da
Educação ao Rio de Janeiro, em 24
de janeiro, é a décima. A visita
do ministro da Saúde ao Rio de
Janeiro, em 25 de janeiro, é a
décima primeira. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 26 de janeiro, é a
décima segunda. A visita do
ministro da Indústria e Comércio
ao Rio de Janeiro, em 27 de jan-
eiro, é a décima terceira. A vi-
sita do ministro da Fazenda ao
Rio de Janeiro, em 28 de jan-
eiro, é a décima quarta. A vi-
sita do ministro da Justiça ao Rio
de Janeiro, em 29 de janeiro, é a
décima quinta. A visita do mi-
nistro da Educação ao Rio de Ja-
neiro, em 30 de janeiro, é a
décima sexta. A visita do mi-
nistro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 31 de janeiro, é a
décima sétima. A visita do mi-
nistro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 1.º de fevereiro, é a
décima oitava. A visita do mi-
nistro da Indústria e Comércio
ao Rio de Janeiro, em 2.º de fe-
vereiro, é a décima nona. A vi-
sita do ministro da Fazenda ao
Rio de Janeiro, em 3.º de feve-
reiro, é a vigésima. A visita do
ministro da Justiça ao Rio de Ja-
neiro, em 4.º de fevereiro, é a
vigésima primeira. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 5.º de fevereiro, é a
vigésima segunda. A visita do
ministro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 6.º de fevereiro, é a
vigésima terceira. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 7.º de fevereiro, é a
vigésima quarta. A visita do
ministro da Indústria e Comércio
ao Rio de Janeiro, em 8.º de fe-
vereiro, é a vigésima quinta. A
visita do ministro da Fazenda ao
Rio de Janeiro, em 9.º de feve-
reiro, é a vigésima sexta. A vi-
sita do ministro da Justiça ao Rio
de Janeiro, em 10.º de fevereiro,
é a vigésima sétima. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 11.º de fevereiro, é a
vigésima oitava. A visita do mi-
nistro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 12.º de fevereiro, é a
vigésima nona. A visita do mi-
nistro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 13.º de fevereiro, é a
trigésima. A visita do ministro da
Indústria e Comércio ao Rio de
Janeiro, em 14.º de fevereiro, é a
trigésima primeira. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de
Janeiro, em 15.º de fevereiro, é a
trigésima segunda. A visita do
ministro da Justiça ao Rio de Ja-
neiro, em 16.º de fevereiro, é a
trigésima terceira. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 17.º de fevereiro, é a
trigésima quarta. A visita do
ministro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 18.º de fevereiro, é a
trigésima quinta. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 19.º de fevereiro, é a
trigésima sexta. A visita do mi-
nistro da Indústria e Comércio
ao Rio de Janeiro, em 20.º de fe-
vereiro, é a trigésima sétima. A
visita do ministro da Fazenda ao
Rio de Janeiro, em 21.º de feve-
reiro, é a trigésima oitava. A vi-
sita do ministro da Justiça ao Rio
de Janeiro, em 22.º de fevereiro,
é a trigésima nona. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 23.º de fevereiro, é a
quadragésima. A visita do mi-
nistro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 24.º de fevereiro, é a
quadragésima primeira. A visita
do ministro da Agricultura ao Rio
de Janeiro, em 25.º de fevereiro,
é a quadragésima segunda. A vi-
sita do ministro da Indústria e
Comércio ao Rio de Janeiro, em
26.º de fevereiro, é a quadragé-
sima terceira. A visita do mi-
nistro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 27.º de fevereiro, é a
quadragésima quarta. A visita
do ministro da Justiça ao Rio de
Janeiro, em 28.º de fevereiro, é a
quadragésima quinta. A visita
do ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 29.º de fevereiro, é a
quadragésima sexta. A visita do
ministro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 30.º de fevereiro, é a
quadragésima sétima. A visita
do ministro da Agricultura ao Rio
de Janeiro, em 1.º de março, é a
quadragésima oitava. A visita
do ministro da Indústria e Com-
ércio ao Rio de Janeiro, em 2.º de
março, é a quadragésima nona.
A visita do ministro da Fazenda
ao Rio de Janeiro, em 3.º de mar-
ço, é a quadragésima décima. A
visita do ministro da Justiça ao
Rio de Janeiro, em 4.º de março,
é a quadragésima décima primei-
ra. A visita do ministro da Edu-
cação ao Rio de Janeiro, em 5.º de
março, é a quadragésima décima
segunda. A visita do ministro da
Saúde ao Rio de Janeiro, em 6.º de
março, é a quadragésima décima
terceira. A visita do ministro da
Agricultura ao Rio de Janeiro, em
7.º de março, é a quadragésima
décima quarta. A visita do mi-
nistro da Indústria e Comércio ao
Rio de Janeiro, em 8.º de março,
é a quadragésima décima quin-
ta. A visita do ministro da Faz-
enda ao Rio de Janeiro, em 9.º de
março, é a quadragésima décima
sexta. A visita do ministro da Jus-
tiça ao Rio de Janeiro, em 10.º de
março, é a quadragésima décima
sétima. A visita do ministro da
Educação ao Rio de Janeiro, em
11.º de março, é a quadragésima
décima oitava. A visita do mi-
nistro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 12.º de março, é a qua-
dragésima décima nona. A vi-
sita do ministro da Agricultura ao
Rio de Janeiro, em 13.º de março,
é a quadragésima vigésima. A vi-
sita do ministro da Indústria e
Comércio ao Rio de Janeiro, em
14.º de março, é a quadragésima
vigésima primeira. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de
Janeiro, em 15.º de março, é a
quadragésima vigésima segunda.
A visita do ministro da Justiça ao
Rio de Janeiro, em 16.º de março,
é a quadragésima vigésima ter-
ceira. A visita do ministro da
Educação ao Rio de Janeiro, em
17.º de março, é a quadragésima
vigésima quarta. A visita do mi-
nistro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 18.º de março, é a qua-
dragésima vigésima quinta. A vi-
sita do ministro da Agricultura ao
Rio de Janeiro, em 19.º de março,
é a quadragésima vigésima se-
xta. A visita do ministro da In-
dústria e Comércio ao Rio de Jan-
eiro, em 20.º de março, é a qua-
dragésima vigésima sétima. A vi-
sita do ministro da Fazenda ao
Rio de Janeiro, em 21.º de março,
é a quadragésima vigésima oita-
va. A visita do ministro da Jus-
tiça ao Rio de Janeiro, em 22.º de
março, é a quadragésima vige-
sima nona. A visita do ministro
da Educação ao Rio de Janeiro, em
23.º de março, é a quadragésima
vigésima décima. A visita do mi-
nistro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 24.º de março, é a qua-
dragésima vigésima décima primei-
ra. A visita do ministro da Agri-
cultura ao Rio de Janeiro, em 25.º
de março, é a quadragésima vige-
sima décima segunda. A visita do
ministro da Indústria e Comércio
ao Rio de Janeiro, em 26.º de mar-
ço, é a quadragésima vigésima
décima terceira. A visita do mi-
nistro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 27.º de março, é a qua-
dragésima vigésima décima qua-
rta. A visita do ministro da Jus-
tiça ao Rio de Janeiro, em 28.º de
março, é a quadragésima vige-
sima décima quinta. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 29.º de março, é a
quadragésima vigésima décima
sexta. A visita do ministro da
Saúde ao Rio de Janeiro, em 30.º
de março, é a quadragésima vige-
sima décima sétima. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 31.º de março, é a
quadragésima vigésima décima
oitava. A visita do ministro da
Indústria e Comércio ao Rio de
Janeiro, em 1.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima nona.
A visita do ministro da Fazenda
ao Rio de Janeiro, em 2.º de abril,
é a quadragésima vigésima déci-
ma décima. A visita do ministro
da Justiça ao Rio de Janeiro, em
3.º de abril, é a quadragésima
vigésima décima décima primei-
ra. A visita do ministro da Edu-
cação ao Rio de Janeiro, em 4.º de
abril, é a quadragésima vige-
sima décima décima segunda. A
visita do ministro da Saúde ao Rio
de Janeiro, em 5.º de abril, é a
quadragésima vigésima décima
décima terceira. A visita do mi-
nistro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 6.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma quarta. A visita do ministro
da Indústria e Comércio ao Rio de
Janeiro, em 7.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma quinta. A visita do ministro
da Fazenda ao Rio de Janeiro, em
8.º de abril, é a quadragésima
vigésima décima décima sexta. A
visita do ministro da Justiça ao
Rio de Janeiro, em 9.º de abril, é
a quadragésima vigésima déci-
ma décima sétima. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 10.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma oitava. A visita do ministro
da Saúde ao Rio de Janeiro, em
11.º de abril, é a quadragésima
vigésima décima décima nona. A
visita do ministro da Agricultura
ao Rio de Janeiro, em 12.º de ab-
ril, é a quadragésima vigésima
décima décima. A visita do mi-
nistro da Indústria e Comércio ao
Rio de Janeiro, em 13.º de abril,
é a quadragésima vigésima déci-
ma décima primeira. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 14.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima segunda. A visita do
ministro da Justiça ao Rio de Jan-
eiro, em 15.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima terceira. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 16.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima quarta. A visita do
ministro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 17.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima quinta. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 18.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima sexta. A visita do mi-
nistro da Indústria e Comércio ao
Rio de Janeiro, em 19.º de abril,
é a quadragésima vigésima déci-
ma décima sétima. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 20.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima oitava. A visita do
ministro da Justiça ao Rio de Jan-
eiro, em 21.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima nona. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 22.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima. A visita do ministro
da Saúde ao Rio de Janeiro, em
23.º de abril, é a quadragésima
vigésima décima décima primei-
ra. A visita do ministro da Agri-
cultura ao Rio de Janeiro, em 24.º
de abril, é a quadragésima vige-
sima décima décima segunda. A
visita do ministro da Indústria e
Comércio ao Rio de Janeiro, em
25.º de abril, é a quadragésima
vigésima décima décima terceira.
A visita do ministro da Fazenda
ao Rio de Janeiro, em 26.º de ab-
ril, é a quadragésima vigésima
décima décima quarta. A visita
do ministro da Justiça ao Rio de
Janeiro, em 27.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima quinta. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 28.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima sexta. A visita do mi-
nistro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 29.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima sétima. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 30.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima oitava. A visita do
ministro da Indústria e Comércio
ao Rio de Janeiro, em 1.º de maio,
é a quadragésima vigésima déci-
ma décima nona. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 2.º de maio, é a quadra-
gésima vigésima décima décima.
A visita do ministro da Justiça ao
Rio de Janeiro, em 3.º de maio, é
a quadragésima vigésima déci-
ma décima primeira. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 4.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima segunda. A visita do
ministro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 5.º de maio, é a quadra-
gésima vigésima décima déci-
ma décima terceira. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 6.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima quarta. A visita do
ministro da Indústria e Comércio
ao Rio de Janeiro, em 7.º de maio,
é a quadragésima vigésima déci-
ma décima quinta. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 8.º de maio, é a quadra-
gésima vigésima décima déci-
ma décima sexta. A visita do
ministro da Justiça ao Rio de Jan-
eiro, em 9.º de maio, é a quadra-
gésima vigésima décima déci-
ma décima sétima. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 10.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima oitava. A visita do
ministro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 11.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima nona. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 12.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima. A visita do ministro
da Indústria e Comércio ao Rio de
Janeiro, em 13.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima primeira. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 14.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima segunda. A visita do
ministro da Justiça ao Rio de Jan-
eiro, em 15.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima terceira. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 16.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima quarta. A visita do
ministro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 17.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima quinta. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 18.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima sexta. A visita do mi-
nistro da Indústria e Comércio ao
Rio de Janeiro, em 19.º de maio,
é a quadragésima vigésima déci-
ma décima sétima. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 20.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima oitava. A visita do
ministro da Justiça ao Rio de Jan-
eiro, em 21.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima nona. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 22.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima. A visita do ministro
da Saúde ao Rio de Janeiro, em
23.º de maio, é a quadragésima
vigésima décima décima primei-
ra. A visita do ministro da Agri-
cultura ao Rio de Janeiro, em 24.º
de maio, é a quadragésima vige-
sima décima décima segunda. A
visita do ministro da Indústria e
Comércio ao Rio de Janeiro, em
25.º de maio, é a quadragésima
vigésima décima décima terceira.
A visita do ministro da Fazenda
ao Rio de Janeiro, em 26.º de ab-
ril, é a quadragésima vigésima
décima décima quarta. A visita
do ministro da Justiça ao Rio de
Janeiro, em 27.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima quinta. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 28.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima sexta. A visita do mi-
nistro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 29.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima sétima. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 30.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima oitava. A visita do
ministro da Indústria e Comércio
ao Rio de Janeiro, em 1.º de maio,
é a quadragésima vigésima déci-
ma décima nona. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 2.º de maio, é a quadra-
gésima vigésima décima décima.
A visita do ministro da Justiça ao
Rio de Janeiro, em 3.º de maio, é
a quadragésima vigésima déci-
ma décima primeira. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 4.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima segunda. A visita do
ministro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 5.º de maio, é a quadra-
gésima vigésima décima déci-
ma décima terceira. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 6.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima quarta. A visita do
ministro da Indústria e Comércio
ao Rio de Janeiro, em 7.º de maio,
é a quadragésima vigésima déci-
ma décima quinta. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 8.º de maio, é a quadra-
gésima vigésima décima déci-
ma décima sexta. A visita do
ministro da Justiça ao Rio de Jan-
eiro, em 9.º de maio, é a quadra-
gésima vigésima décima déci-
ma décima sétima. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 10.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima oitava. A visita do
ministro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 11.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima nona. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 12.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima. A visita do ministro
da Indústria e Comércio ao Rio de
Janeiro, em 13.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima primeira. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 14.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima segunda. A visita do
ministro da Justiça ao Rio de Jan-
eiro, em 15.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima terceira. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 16.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima quarta. A visita do
ministro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 17.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima quinta. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 18.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima sexta. A visita do mi-
nistro da Indústria e Comércio ao
Rio de Janeiro, em 19.º de maio,
é a quadragésima vigésima déci-
ma décima sétima. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 20.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima oitava. A visita do
ministro da Justiça ao Rio de Jan-
eiro, em 21.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima nona. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 22.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima. A visita do ministro
da Saúde ao Rio de Janeiro, em
23.º de maio, é a quadragésima
vigésima décima décima primei-
ra. A visita do ministro da Agri-
cultura ao Rio de Janeiro, em 24.º
de maio, é a quadragésima vige-
sima décima décima segunda. A
visita do ministro da Indústria e
Comércio ao Rio de Janeiro, em
25.º de maio, é a quadragésima
vigésima décima décima terceira.
A visita do ministro da Fazenda
ao Rio de Janeiro, em 26.º de ab-
ril, é a quadragésima vigésima
décima décima quarta. A visita
do ministro da Justiça ao Rio de
Janeiro, em 27.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima quinta. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 28.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima sexta. A visita do mi-
nistro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 29.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima sétima. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 30.º de abril, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima oitava. A visita do
ministro da Indústria e Comércio
ao Rio de Janeiro, em 1.º de maio,
é a quadragésima vigésima déci-
ma décima nona. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 2.º de maio, é a quadra-
gésima vigésima décima décima.
A visita do ministro da Justiça ao
Rio de Janeiro, em 3.º de maio, é
a quadragésima vigésima déci-
ma décima primeira. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 4.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima segunda. A visita do
ministro da Saúde ao Rio de Jan-
eiro, em 5.º de maio, é a quadra-
gésima vigésima décima déci-
ma décima terceira. A visita do
ministro da Agricultura ao Rio de
Janeiro, em 6.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima décima déci-
ma décima quarta. A visita do
ministro da Indústria e Comércio
ao Rio de Janeiro, em 7.º de maio,
é a quadragésima vigésima déci-
ma décima quinta. A visita do
ministro da Fazenda ao Rio de Jan-
eiro, em 8.º de maio, é a quadra-
gésima vigésima décima déci-
ma décima sexta. A visita do
ministro da Justiça ao Rio de Jan-
eiro, em 9.º de maio, é a quadra-
gésima vigésima décima déci-
ma décima sétima. A visita do
ministro da Educação ao Rio de
Janeiro, em 10.º de maio, é a qua-
dragésima vigésima déc

Solida Amizade Dos Estados Unidos Com A America Latina

E' o principio basico da politica do governo republicano - diz Eisenhower

Pregando um sistema de comercio mais salutar e livre - A estabilidade do dolar e os paises do hemisferio

FISCALIZAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA

Mais extensa e profunda

RIO, 7 (Meridional) — A propósito da reunião dos delegados regionais do Imposto de Renda, que vai realizar-se no Rio, a 15 de corrente, a reportagem ouviu o sr. Cesar Prieto, que declarou: "O programa de trabalho na base do quinto de receita, a qual se obrigará cada região do país, compreende ainda o aperfeiçoamento dos serviços de arrecadação e fiscalização, de modo a se tornarem mais eficientes e produtivos.

A mecanização será intensificada, especialmente no que diz respeito ao controle da arrecadação e preparação das estatísticas. A cobrança deverá ser simplificada e a fiscalização mais extensa e profunda, tanto no sentido educativo como no combate à sonegação dos rendimentos pelas empresas e pessoas físicas, inclusive profissionais liberais".

Depois de anunciar outras particularidades do Imposto de Renda, o sr. Cesar Prieto disse: "Em 1954, a previsão orçamentária para o imposto de renda é de 15 bilhões e 200 milhões de cruzeiros e o adicional para o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico será de um bilhão e 900 milhões de cruzeiros, num total de 17 bilhões e 100 milhões de cruzeiros.

Concluindo, o sr. Prieto declarou: "Assim, o Imposto de Renda, principal fonte de receita da União, continuará, graças ao apoio do ministro da Fazenda, participando decisivamente da recuperação financeira do país em benefício de todos os brasileiros".

CONFIANÇA NO FUTURO DE NOSSA ECONOMIA

RIO, 7 (Meridional) — O sr. Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil, falou à reportagem expressando confiança no futuro de nossa economia. Acentuando que não tem futuro recente ano, o sr. Souza Dantas afirmou que a economia brasileira produziu resultados favoráveis, como se vê no fato de verdadeiramente superávit de que no último semestre de 1953 nossa balança comercial acusa um saldo favorável, calculado entre 200 e 250 milhões de dólares, quando no semestre anterior se fechou com um déficit de 25 milhões.

Declarou que devemos a perspectiva confortadora, em primeiro lugar, às nossas vendas no exterior, ficando que vendemos muito graças ao estímulo da política do governo e deixamos de comprar também em virtude dos artigos que constituem restrição natural a compra de artigos superfluos ou desnecessários.

Continuou: "Vender cada vez mais é o tema de salvação da economia brasileira, completado por uma diminuição das importações. Unificadas as produções no que seja verdadeiramente necessário e indispensável à vida do país".

Proseguindo, disse: "Chegamos a dever um bilhão e 700 milhões de dólares a todos os países com que entretamos intercâmbio comercial, exceto dois, Argentina e Paraguai, e agora começamos a colher os primeiros frutos do trabalho árduo, mas isto está longe de representar vitória, pois a economia interna do Brasil continua extremamente perturbada e não sentiu os reflexos do êxito das medidas que começaram por um pouco de ordem".

A METRO GOLDWYN MAYER

A EMPRESA LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

E A RADIO TAMANDARÉ anunciam

"SCARAMUCHE"

O Homem das Mil aventuras

No cinema e no rádio a imortal história de Rafael Sabatini!

Jomeri Pozzoli, Adenura e Glauce Bandeira interpretam os papeis desta radiofoniação especial de FERNANDO LUIZ

DIARIAMENTE — às 11,05 Na Novela Mensal

"SCARAMUCHE"

Um presente do CREME DE ARROZ MIMO E DA ARARUTA LISTA AZUL

WASHINGTON, 7 (U.P.) — A mensagem do presidente Eisenhower ao Congresso referiu-se diretamente às relações inter-americanas.

O Congresso aplaudiu quando o presidente manifestou a favor da cooperação mútua dentro do hemisfério, dizendo que a amizade e a solidariedade são a base da política americana.

Como se esperava, o presidente se absteve de recomendar uma legislação precisa sobre o comércio exterior, pois espera o informe da Comissão Randall, que está estudando a necessidade de criar um sistema de comércio e pagamentos mais salutar e livre com o mundo democrático.

As palavras de Eisenhower sobre esta matéria evitaram cuidadosamente a possibilidade de despertar antagonismos em alguns setores parlamentares, mas foram redigidas evidentemente com a convicção de que se necessitará de um amplo apoio da parte dos democratas para obter uma legislação comercial do tipo liberal.

Os observadores políticos consideram que a afirmação do presidente de que a inflação se encontra já controlada, tem significado potencial para todos os países latino-americanos, já que sua economia está quase sempre submersa à estabilidade do dólar norte-americano.

PROGRAMA CALCULADO

WASHINGTON, 7 (U.P.) — A União de conservação dos recursos dentro dos Estados Unidos, Eisenhower disse hoje que posteriormente recomendará ao Congresso um programa calculado para preservar a produção nacional de metais e minerais críticos.

CONTRA - OFENSIVA DOS FRANCESES

HANOI, 7 (U.P.) — As forças da União Francesa atacaram hoje, com o objetivo de impedir a ofensiva da União Soviética, os ataques franceses a grande base da União Soviética, em busca do armistício, enquanto continuavam suas operações de limpeza no Delta do rio Vermelho e suas áreas vizinhas.

NEGOCIAÇÕES PARA CONTORNAR A GRAVE CRISE POLITICA ITALIANA

Rápidas providências postas em execução pelo presidente Luigi Einaudi

ROMA, 7 (UPI) — O sr. Luigi Einaudi começou hoje a providenciar com rapidez para resolver a crise política e evitar que se realizem novas eleições no país. Se a crise não se resolver logo, será necessário convocar novas eleições, nas quais poderá triunfar o bloco comunista.

Participação do Contrabando

RIO, 7 (Meridional) — Para os policiais e funcionários aduaneiros que apreenderam o navio contrabandista El Moutaid, o bilhete de loteria, E, que, para cada um, um de acordo com a lei, deverá tocar uma cotoparte no fabuloso mercaderia apreendida.

DEMARCHE

ROMA, 7 (UPI) — No segundo dia de suas consultas com os dirigentes políticos, com vistas à designação do novo primeiro ministro, o presidente Luigi Einaudi recebeu hoje vários líderes.

Os comandantes das 3 potências vão reunir-se no setor russo de Berlim

Acetaram a proposta vermelha — Conferenciam sobre o local da reunião dos "4 grandes"

BERLIM, 7 (Por Joseph Fleming, da UPI) — Os comandantes norte-americanos, britânico e francês aceitaram hoje a transferência do local de suas negociações com a Rússia da zona para o leste de Berlim.

Fortalecimento do poderio militar do mundo livre para fazer face a qualquer agressão

CONTRA - OFENSIVA DOS FRANCESES

O plano de defesa ianque visa a abelecer a paz permanente

Outros topicos da mensagem de Eisenhower sobre o estado da União norte-americana — Controle das armas atômicas

K. S. THYMAYYA VAI CONCORDAR

PAN MUN JOM, 7 (U.P.) — Informamos hoje que o tenente general K. S. Thymayya, presidente da comissão neutra de repatriação, está disposto a aceitar a recomendação das Nações Unidas de que se deve dar liberdade a quem se quer, nos 22 milhões de prisioneiros de guerra anti-comunistas que não querem ser repatriados. O alto comando vermelho revelou o conteúdo de uma nota de Thymayya, dizendo a ambas as partes que é "obrigatório" libertar os prisioneiros se não se chegar a um acordo entre os dois lados.



MEXICALI (Mexico) — Brailio Maldonado presta juramento como primeiro governador do novo Estado Mexicano da Baixa Califórnia. Da esquerda para a direita: o presidente da República do México, Adolfo Ruiz Cortines; Maldonado; o governador provisório Garcia Gonzalez, que passou o cargo ao novo governador; e o governador do Estado Mexicano, Adolfo Ruiz Cortines.

WASHINGTON, 7 (U.P.) — O primeiro magistrado pediu aos democratas que lhe prestem sua colaboração para levar à prática seu plano de governo, dizendo: "Nossos dois grandes partidos podem ajudar o objetivo geral das recomendações que faço, pois este objetivo tem por fim a constituição de uma América mais forte".

Seu plano de defesa — adiantou — está baseado na esperança de que se logrará estabelecer a paz permanente e também a ideia de que os Estados Unidos devem manter-se fortes para repelir qualquer agressão. Mais adiante disse Eisenhower: "Enquanto mantivermos nossa força militar durante o ano próximo e fazemos mais intimos os laços com nossos aliados, estaremos em melhor posição para discutir os assuntos pendentes com a União Soviética. Na realidade, iniciaremos essas discussões com muito maior prazer, sempre que haja possibilidade razoável de resultados produtivos".

Com este pensamento, as propostas da energia atômica dos Estados Unidos foram apresentadas, recentemente, na Assembleia Geral das Nações Unidas. Uma resposta realmente construtiva, por parte dos soviéticos, foi possível o início de uma nova era de paz. Afastamos-nos do caminho final que nos conduziu a guerra atômica, e agora temos a esperança de a paz, do mundo, uma explicação franca das disposições militares que adotamos para assegurar a dita paz. Ao começar este ano novo, nosso ponto militar continua a crescer. Este poderio é para nos assegurar a própria defesa e para impedir a agressão.

Não seremos agressores, porém nós e nossos aliados nos mantermos suficientemente fortes para repeli-la. Ela não algumas das considerações sobre nossos planos de defesa: primeiro, ainda que resolvidos a utilizar a potência atômica para fins pacíficos, tomamos em conta o nosso grande e crescente número de armas nucleares e as medidas mais eficazes para utilizá-las contra um agressor, para conservar a nossa liberdade.

Nossa defesa será maior e mais apropriada medida de segurança, compartilharmos com os nossos aliados certos conhecimentos sobre o uso tático de nossas armas nucleares. Exortamos o Congresso a que outorgue a necessária autorização, segundo a utilização destas novas armas cria novas relações entre homens e materiais. Estas novas relações permitem economizar na utilização de homens, enquanto criamos forças adaptadas a nossa situação atual no mundo. Como se verá na mensagem de 21 de Janeiro, sobre o orçamento, a potência aérea de nossa Marinha e nossa aviação são objeto de grande estudo.

Tercero, nossas forças armadas devem conquistar a máxima mobilidade de ação. Nossas reservas estratégicas devem ser colocadas em lugares centrais para distribuí-las rapidamente com o fim de fazer frente a qualquer agressão inesperada, contra nós e nossos aliados.

Quarto, nossa defesa deve apoiar-se em homens preparados, rapidamente da mobilização para a mobilização total é fator imperativo para nossa segurança. Sexto, devemos fortalecer as nossas medidas militares e não militares para a defesa do território continental dos Estados Unidos. O programa de defesa

WASHINGTON, 7 (U.P.) — O presidente Eisenhower disse hoje que posteriormente recomendará ao Congresso um programa calculado para preservar a produção nacional de metais e minerais críticos.

WASHINGTON, 7 (U.P.) — O primeiro magistrado pediu aos democratas que lhe prestem sua colaboração para levar à prática seu plano de governo, dizendo: "Nossos dois grandes partidos podem ajudar o objetivo geral das recomendações que faço, pois este objetivo tem por fim a constituição de uma América mais forte".

WASHINGTON, 7 (U.P.) — O primeiro magistrado pediu aos democratas que lhe prestem sua colaboração para levar à prática seu plano de governo, dizendo: "Nossos dois grandes partidos podem ajudar o objetivo geral das recomendações que faço, pois este objetivo tem por fim a constituição de uma América mais forte".

RESUMO DA MENSAGEM ENVIADA PELO PRES. D. EISENHOWER AO CONGRESSO

Fará todo o possível para que o país seja poderoso no setor econômico — Caso da Coreia

WASHINGTON, 7 (UPI) — O presidente Eisenhower disse hoje ao Congresso, que soma solida amizade com as repúblicas latino-americanas, a política fundamental da política do seu governo. Afirmando que, durante o ano passado, verificou-se no mundo um grande intercâmbio econômico, acrescentou que a estabilidade do dólar e a paz são os fatores mais importantes para o desenvolvimento econômico do mundo.

O primeiro magistrado, que fez sua mensagem anual sobre o Estado da União perante um vasto público, afirmou que a política de seu governo é baseada na amizade e na cooperação mútua entre os países do hemisfério.

Referindo-se à sua recente proposta sobre o armistício atômico, disse: "Uma resposta realmente construtiva das sociedades abrirá caminho para uma nova era de paz, afastando-nos da trilha fatal da guerra atômica".

Em seu discurso, o presidente referiu-se, com brevidade, a cada uma das grandes regiões do mundo e consagrou a maior parte aos assuntos da política interna. Recomendou novamente a criação da comunidade de desenvolvimento econômico (CDE) e adiviu que os Estados Unidos rejeitam qualquer novo ato de agressão na Coreia.

O tempo de que os Estados Unidos se encontram para uma crise econômica — expresso por alguns economistas e inimigos políticos do presidente — o obrigou a dizer que seu governo não fará tudo o possível por manter os Estados Unidos economicamente fortes. Expressou que isso é essencial para que este país conserve sua posição internacional, mantenha sua segurança militar e eleve o nível de vida dos seus cidadãos. Se os Estados Unidos se mantiverem fortes, isso será benéfico — na opinião dos observadores — para os países da América Latina, porque contribuirá para as compras norte-americanas dos produtos desses países.

Em outro ponto do seu discurso, propôs a criação de um sistema mais salutar e livre de comércio e pagamentos dentro do mundo livre: um sistema em que nossos aliados possam encontrar o lugar que lhes corresponde na nossa economia possa continuar florescendo. O mundo do livre não pode continuar com as restrições arbitrárias que se estabeleceram durante a guerra. Sobre este assunto, submeterá ao Congresso recomendações detalhadas.

O presidente referiu-se à chamada comissão Randall, que deve apresentar, a ele e ao Congresso, um novo plano geral de política exterior, antes de 6 de março. Eisenhower disse também que deve continuar a ajudar a América Latina, e acrescentou que, em certas regiões especiais do mundo, particularmente na Coreia, deve continuar a ajuda econômica. Igualmente afirmou que deve prosseguir a ajuda militar aos aliados, especialmente à Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Nos Estados Unidos, propôs que se adotem medidas mais estritas contra os comunistas e pediu que se aprove uma lei pela qual se possa privar da cidadania norte-americana aos que sejam condenados, em juízo, por conspirar para derrubar o governo pela força ou violência.

APARATO POLICIAL PARA A NOVA DO PREFEITO

RIO, 7 (Meridional) — A praça Mauá foi atacada, ontem, por policiais da polícia municipal, por causa da homenagem prestada à artista Ester de Abreu. Cenas de uma dória de policiais acionaram-se dispersos, estragando a homenagem. A polícia, que estava no local, chegou a ser vista no Cadillac do governador da cidade. Três outros carros protegiam o sr. oficial de Sua Excelência, enquanto o novo de tirar envolta as vitórias, imediato à ação dos jornalistas ali presentes.

WASHINGTON, 7 (U.P.) — O primeiro magistrado pediu aos democratas que lhe prestem sua colaboração para levar à prática seu plano de governo, dizendo: "Nossos dois grandes partidos podem ajudar o objetivo geral das recomendações que faço, pois este objetivo tem por fim a constituição de uma América mais forte".

WASHINGTON, 7 (U.P.) — O primeiro magistrado pediu aos democratas que lhe prestem sua colaboração para levar à prática seu plano de governo, dizendo: "Nossos dois grandes partidos podem ajudar o objetivo geral das recomendações que faço, pois este objetivo tem por fim a constituição de uma América mais forte".

WASHINGTON, 7 (U.P.) — O primeiro magistrado pediu aos democratas que lhe prestem sua colaboração para levar à prática seu plano de governo, dizendo: "Nossos dois grandes partidos podem ajudar o objetivo geral das recomendações que faço, pois este objetivo tem por fim a constituição de uma América mais forte".